

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Economia Política

Quais os fatores que mais contribuíram para uma redução do número de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017?

Constança Maria Cordeiro Gomes

Dissertação para a obtenção do grau de
Mestre em Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos

Orientador:
Doutor Paulo Marques, Professor Auxiliar
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro de 2019



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Economia Política

Quais os fatores que mais contribuíram para uma redução do número de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017?

Constança Maria Cordeiro Gomes

Dissertação para a obtenção do grau de
Mestre em Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos

Orientador:
Doutor Paulo Marques, Professor Auxiliar
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Setembro de 2019

Agradecimentos

Quero começar por expressar a minha gratidão a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a elaboração da dissertação se tornasse uma realidade.

Ao meu orientador Professor Doutor Paulo Marques, que me cativou com o tema da dissertação e sempre me motivou e se disponibilizou desde o início para ajudar. Foi através do seu conhecimento, apoio, ajuda, motivação e confiança no meu trabalho ao longo de todo este processo que se tornou possível a elaboração desta dissertação.

À minha família, em especial ao meu pai, irmão e tia, que sempre me motivaram, apoiaram e me iam pedindo atualizações da dissertação como forma de continuar a dissertação e não procrastinar. Agradeço do fundo do coração por toda a motivação, apoio e ajuda que me deram.

A todos os meus amigos, que sempre me perguntaram sobre a dissertação e o seu progresso, me motivaram e ajudaram no que era possível. Sem eles, este processo também não seria o mesmo, devo muito ao apoio e ajuda que me ofereceram.

Termino por agradecer a todos os meus colegas e professores de mestrado. Com eles, o meu percurso no mestrado foi muito melhor e enriquecedor. Adquiri novos conhecimentos e experiências que levarei para o resto da vida.

Resumo

Na União Europeia entre 2013 e 2017 houve uma redução do número de jovens *NEET*. Neste sentido, o objetivo desta investigação é o de determinar as condições que deram origem a esta diminuição. A pesquisa empírica realizada sustenta-se em dados estatísticos recolhidos das bases de dados do Eurostat e da OCDE para 26 países europeus entre 2013 e 2017. Estes dados recolhidos são explorados e analisados através do método *fuzzy-set qualitative comparative analysis (fsQCA)* que permite identificar condições que poderão explicar um determinado fenómeno ou *outcome*, sendo neste caso a redução do número de jovens *NEET*. Para explicar este fenómeno foram escolhidas quatro condições, para analisar e determinar se estas constituirão condições necessárias ou suficientes para explicar o fenómeno referido, sendo estas a redução do desemprego, o aumento das despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado, o aumento no número de estudantes a frequentar o ensino profissional e a redução do abandono escolar precoce. A análise empírica permitiu determinar que, apesar de não existir uma condição necessária, a que mais se aproxima para explicar a redução dos jovens *NEET* é a redução do desemprego e que a combinação entre a redução do desemprego e a redução do abandono escolar precoce é uma condição suficiente para explicar este *outcome*.

Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que deverá existir por parte dos decisores políticos compreensão de que deverão investir mais na diminuição da taxa de desemprego e no combate ao abandono escolar precoce, uma vez que estes dois fatores são os que mais contribuem para a redução dos jovens *NEET*.

Conceitos-chave:

Jovens *NEET*, *fsQCA*, Contexto do Mercado de Trabalho, Sistema Educativo e Formativo, Políticas Ativas de Emprego

Abstract

In the European Union between 2013 and 2017, the share of *NEETs* decreased. Therefore, this investigation aims to determine the conditions that led to this reduction. The empirical research is based on statistical data from Eurostat and OCDE, for 26 European countries between 2013 and 2017. This data is analysed with Fuzzy-Set Qualitative Comparative Analysis (fsQCA), which allows to identify conditions that could explain a certain phenomenon or outcome, being in this case the reduction of the share of *NEETs*. In order to explain this outcome, four conditions were chosen and the aim is to understand whether these can be considered as necessary or sufficient conditions. The chosen conditions are the reduction in the unemployment, the increase on public expenditure on active labour market policies by unemployed person, the growth in the number of students enrolled in vocational education and training and the reduction of early school leavers. The empirical analysis showed us that, although there is no necessary condition, the reduction in unemployment is the only condition that comes closer to explain the reduction of the share of *NEETs* and that the combination between the reduction in the unemployment and the reduction of early school leavers is a sufficient condition for this outcome to occur.

Finally, based on the results obtained, the policy makers should invest more on reducing the unemployment rate and to prevent early school leavers as these are the most effective to decrease the percentage of *NEETs*.

Keywords: *NEET* Youth, fsQCA, Labour Market's Context, Vocational Education and Training, Active Labour Market Policies

Índice

Capítulo I - Introdução	1
Capítulo II - Revisão da Literatura	3
2.1. Jovens <i>NEET</i>	3
2.2. Evolução do Fenómeno dos Jovens <i>NEET</i> na União Europeia: Breve Contextualização	4
2.2.1. Evolução dos Jovens <i>NEET</i> na União Europeia antes de 2013.....	4
2.2.2. Evolução dos Jovens <i>NEET</i> na União Europeia entre 2013 e 2017	6
2.3. O que poderá explicar a redução do número de Jovens <i>NEET</i> na União Europeia entre 2013 e 2017?	13
2.3.1. Contexto do Mercado de Trabalho	14
2.3.2. Sistemas de Ensino e Formação Profissional	15
2.3.3. Políticas Ativas de Emprego: o caso da Garantia Jovem.....	17
Capítulo III - Metodologia, Amostra e Dados.....	20
3.1. Método de Análise de Dados: <i>fsQCA</i>	20
3.2. Amostra.....	21
3.3. <i>Outcome</i> e Condições	22
3.3.1. <i>Outcome</i>	22
3.3.2. Condições	23
3.3.2.1. Redução do Desemprego.....	23
3.3.2.2. Aumento das Despesas Públicas com Políticas Ativas de Emprego por Desempregado.....	24
3.3.2.3. Aumento no Número de Estudantes a frequentar o Ensino Profissional	26
3.3.2.4. Redução do Abandono Escolar Precoce	28
Capítulo IV - Análise de Dados e Discussão de Resultados	30
4.1. Calibração dos Dados	30
4.2. Análise às Condições Necessárias.....	32
4.3. Análise às Condições Suficientes.....	33
4.4. Discussão dos Resultados	36
Capítulo V - Conclusão	40
Referências Bibliográficas	42

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Percentagem de Jovens <i>NEET</i> na União Europeia, entre 2008 e 2012	5
Tabela 2 - Percentagem de Jovens <i>NEET</i> na União Europeia, entre 2013 e 2017	6
Tabela 3 - Percentagem de Jovens <i>NEET</i> na União Europeia, por sexo, entre 2013 e 2017.....	8
Tabela 4 - Percentagem de Jovens <i>NEET</i> na União Europeia, por grupos etários, entre 2013 e 2017	9
Tabela 5 - Percentagem de Jovens <i>NEET</i> do ensino primário (níveis 0-2) na União Europeia, entre 2013 e 2017.....	10
Tabela 6 - Percentagem de Jovens <i>NEET</i> do ensino secundário e ensino pós-secundário não superior (níveis 3-4) na União Europeia, entre 2013 e 2017	11
Tabela 7 - Percentagem de Jovens <i>NEET</i> com o ensino superior completo (níveis 5-8) na União Europeia, entre 2013 e 2017.....	12
Tabela 8 - Redução de Jovens <i>NEET</i>	22
Tabela 9 - Redução do Desemprego	24
Tabela 10 - Aumento das Despesas Públicas com Políticas Ativas de Emprego por Desempregado	26
Tabela 11 – Aumento no Número de Estudantes a frequentar o Ensino Profissional	27
Tabela 12 - Redução do Abandono Escolar Precoce	28
Tabela 13 - Pontos de Referência Qualitativos para a Calibração dos Dados	30
Tabela 14 - <i>Fuzzy-set Scores</i>	31
Tabela 15 - Análise às Condições Necessárias para o <i>Outcome</i>	32
Tabela 16 - <i>Truth Table</i> para a análise de condições suficientes	34
Tabela 17 - Análise às Condições Suficientes para o <i>Outcome</i>	35

Índice de Figuras

Figura 1 – Condições Necessárias para o <i>Outcome</i>	33
Figura 2 – Condições Suficientes para o <i>Outcome</i>	35

Capítulo I - Introdução

O termo *NEET* (“*Not in Education, Employment or Training*”) surgiu em 1999 no Reino Unido como forma de caracterizar um grupo de indivíduos pertencentes à população com idade ativa, mas que não se encontram a estudar, a trabalhar nem a realizar formação profissional (Silva, 2015; Vancea & Utzet, 2018). A Comissão Europeia utiliza este termo desde 2010 de modo a categorizar jovens com idade compreendida entre os 15 e 29 anos que, ao não trabalharem, estudarem nem realizarem formações profissionais, estão excluídos do mercado de trabalho e dos sistemas de educação e formação.

Os jovens *NEET* são uma preocupação. Numa perspetiva individual, ser um jovem *NEET* implica estar inativo e quanto maior a duração dessa inatividade, mais difícil se torna de regressar a uma vida ativa, uma vez que como o mercado de trabalho é dinâmico e em constante mutação, com muitas entradas e saídas, os indivíduos que já se encontram no mercado de trabalho possuem melhores qualificações e mais experiência profissional do que um jovem inativo. Neste sentido, para estes jovens torna-se mais complicado obter uma boa oportunidade de emprego. Por outro lado, numa perspetiva macroeconómica, os jovens *NEET* provocam uma grande perda económica tanto a nível nacional como europeu, uma vez que estando desempregados não contribuem para o crescimento económico (Eurofound, 2012 *in* Silva, 2015; OCDE, 2016). Adicionalmente, os jovens *NEET* também provocam custos económicos e sociais, uma vez que estes, estando desempregados, dependem e usufruem da Segurança Social.

Entre 2007 e 2012, verificou-se um aumento da percentagem de jovens *NEET* na grande maioria dos países europeus devido à Grande Recessão, sendo que, em 2012, a percentagem na EU28 correspondia a 15,9% (Eurostat, 2018), o que significa que 15,9% dos jovens não se encontravam inseridos no mercado de trabalho, não estudavam nem realizavam formações profissionais e, portanto, não contribuíam para a economia europeia. Contudo, segundo os dados do Eurostat (2018), a percentagem de jovens *NEET* diminuiu de 15,9% para 13,4% entre 2013 e 2017.

Neste sentido, esta investigação visa estudar a diminuição no número de jovens *NEET* e analisar os fatores explicativos da redução de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017. A literatura disponível propõe possíveis contribuições para a explicação do decréscimo dos jovens *NEET* na União Europeia através de fatores como o contexto do mercado de trabalho, o sistema de ensino e formação profissional e as políticas ativas de emprego, como a Garantia Jovem, que foi criada em 2013 com o

principal objetivo de facilitar a entrada dos jovens *NEET* no mercado de trabalho ou o regresso ao sistema de ensino (Bussi & Geyer, 2013). Este estudo assentará na análise destes fatores como variáveis explicativas.

Assim sendo, uma vez que esta pesquisa aponta para uma linha de investigação que propõe diversos fatores explicativos, realizar-se-á uma pesquisa de natureza quantitativa, assentando na recolha e análise de dados estatísticos secundários fornecidos pelo OCDE e pelo Eurostat e na análise dos resultados obtidos pelo programa *fuzzy-set qualitative comparative analysis (fsQCA)*, que consiste num método de análise de dados que permite a explicação de um fenómeno (*outcome*) através da combinação de diversas condições. A seleção da amostra incide em 26 países europeus com dados estatísticos recolhidos entre 2013 e 2017.

Por fim, a estruturação desta dissertação inicia-se com o Capítulo II que apresenta a revisão da literatura estudada sobre os jovens *NEET*, a evolução deste fenómeno na União Europeia, tendo em conta algumas variáveis como o sexo, nível de instrução e idade, e os fatores explicativos escolhidos para compreender a diminuição do número de jovens *NEET*. No Capítulo III, apresenta-se os dados estatísticos recolhidos para a pesquisa e descreve-se a metodologia utilizada e como a mesma foi operacionalizada. No Capítulo IV é apresentada a análise e discussão dos resultados obtidos, que procuram responder ao problema desta dissertação, isto é, quais poderão ser os fatores que mais contribuíram para uma redução do número de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017 e determinar as principais associações entre os fatores analisados e a redução no número de jovens *NEET*, ou seja, se estes fatores têm influência sobre esta diminuição. Por último, o Capítulo V consiste na conclusão do trabalho realizado.

Capítulo II - Revisão da Literatura

2.1. Jovens *NEET*

O termo *NEET* (“*Not in Education, Employment or Training*”) surgiu pela primeira vez em 1999 no Reino Unido a nível político para classificar um grupo de indivíduos com idade inferior a 18, pertencentes à população com idade ativa, mas que não se encontravam a estudar, trabalhar nem a realizar formação profissional. Mais tarde, dado que existia um elevado número de indivíduos excluídos do mercado de trabalho, do sistema de ensino e formativo, este termo ganhou maior relevância e a Comissão Europeia apropriou-se deste termo para incluir jovens com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos que se encontram nessas mesmas condições (Silva, 2015; Vancea & Utzet, 2018).

A partir de 2010, este termo tem sido utilizado como indicador estatístico de modo a analisar este fenómeno de jovens que não se encontram a trabalhar, a estudar nem a realizar formações profissionais tanto a nível nacional, europeu e mundial. Antes da criação deste indicador, a situação dos jovens era apenas avaliada pela taxa de emprego e de desemprego, o que limitava a análise e não explicava adequadamente a situação dos jovens, ao apenas incluir os jovens que se encontravam inseridos na população ativa. Neste sentido, os jovens *NEET* são jovens que, no período de referência¹ ou nas três semanas anteriores a esse período, não se encontram a trabalhar, estudar nem a realizar formações profissionais (Silva, 2015) e a OCDE (2018) acrescenta que um jovem *NEET* pode ser considerado um jovem inativo, ou seja, jovens que, apesar de se inserirem no grupo populacional com idade ativa, estão inativos, isto é, não estão à procura de emprego e/ou não possuem disponibilidade para iniciar um emprego. Estes jovens arriscam-se a serem socialmente excluídos, com rendimentos baixos e com dificuldades em melhorar a sua situação económica.

Para uma melhor compreensão deste grupo, Eurofound (2012) identificou cinco subgrupos: os jovens desempregados; os jovens indisponíveis, que não estão disponíveis para trabalhar por motivos de deficiência, doença ou responsabilidades familiares; o grupo dos desencorajados, jovens que saíram precocemente da escola ou perderam a esperança devido a tentativas falhadas de encontrar trabalho; os candidatos a uma oportunidade, que procuram ativamente por um trabalho que se adeque às suas

¹ O período de referência refere-se ao “período para o qual os dados estatísticos são recolhidos ou calculados e ao qual eles dizem respeito”, citado de https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Beginners:Statistical_concept_-_Reference_period/pt, acedido a 10 de março de 2018.

qualificações e competências; e, os *NEET* voluntários, que são inativos por escolha e seguiram trajetórias diferentes.

Compreender as características deste grupo é importante porque permite desenhar e criar políticas que previnam o aumento do número de jovens *NEET* e que permitam diminuir este número, integrando-os de novo no sistema educativo, mercado de trabalho ou em formações. Contudo, esta diversidade também faz com que seja difícil criar políticas, uma vez que é um grupo com características muito heterogêneas, não tendo um padrão específico (Carcillo *et al*, 2015; Silva, 2015). Adicionalmente, é também um grupo dinâmico, na medida em que os jovens entram e saem desse grupo rapidamente, ainda que o número de jovens *NEET* tendencialmente se mantenha constante (Vancea & Utzet, 2018).

Por fim, outro aspeto a ter em consideração relativamente aos jovens *NEET* é as consequências que podem surgir caso estes jovens se mantenham neste grupo a longo-prazo. Estas consequências podem ser a nível individual, como o desemprego, baixa saúde física e/ou psicológica, desmotivação, baixo nível de satisfação com a vida, entre outras, ou a nível social e económico, como o isolamento e exclusão social, a diminuição da participação e do interesse na política e na sociedade, da participação social, da produtividade e da economia (OCDE, 2016; Vancea & Utzet, 2018).

2.2. Evolução do Fenómeno dos Jovens *NEET* na União Europeia: Breve Contextualização

2.2.1. Evolução dos Jovens *NEET* na União Europeia antes de 2013

Como referido anteriormente, o fenómeno dos jovens *NEET* só ganhou maior relevância na União Europeia há relativamente pouco tempo. Apesar de existir uma taxa de desemprego jovem elevada e diversos estudos que analisavam este fenómeno, havia ainda uma parte da população jovem que não se encontrava ativa e, portanto, tornava-se difícil caracterizar adequadamente a situação destes jovens. Assim, a Comissão Europeia apropriou-se do termo jovens *NEET* para caracterizar jovens entre os seus 15 e 29 anos, que não se encontravam inseridos no mercado de trabalho, no sistema educativo nem no sistema formativo. Neste sentido, a análise da situação dos jovens já englobava não só os jovens desempregados como também os jovens que não estudavam nem se encontravam a realizar formações profissionais, sendo, portanto, inativos.

Os jovens foram o grupo mais afetado pela recessão, o que significa que com a crise económica de 2008 a taxa de jovens a entrar no mercado de trabalho diminuiu

drasticamente. Isto pode ser justificado pelo facto de se tornar cada vez mais difícil encontrar um trabalho ou porque só lhes são oferecidos contratos temporários ou fáceis de terminar, sendo os jovens com baixos níveis de escolaridade os mais vulneráveis (Carcillo *et al*, 2015; OCDE, 2016; Powell, 2018; Silva, 2015). Devido à recessão, os países que mais sofreram com o desemprego jovem foram a Espanha, Irlanda, Grécia, Portugal, Eslovénia, Itália e a Letónia. Em França, Luxemburgo e Chile também se verificou um aumento do desemprego jovem, mas com valores inferiores aos dos países referidos anteriormente (Carcillo *et al*, 2015; Marques & Hörisch, 2019a; OCDE, 2016).

Assim, a crise económica teve uma influência negativa sobre os jovens, sendo que a percentagem de jovens *NEET* aumentou de 2008 a 2012. Como se pode confirmar na tabela abaixo, que apresenta a percentagem de jovens *NEET* dos 15 aos 29 anos na União Europeia entre 2008 e 2012, que é o período do início e instalação da crise económica, a percentagens de jovens *NEET* na EU28 passou de 13% para 15.9%. Observando cada país europeu individualmente, verifica-se que a maioria sofreu um aumento da percentagem de jovens *NEET*. Por exemplo, em 2008, Portugal possuía uma percentagem de 11.9% jovens *NEET* e, em 2012, esta percentagem aumentou para 15.6%. Apenas a Alemanha, a Áustria e Luxemburgo obtiveram uma diminuição na percentagem de jovens *NEET* entre 2008 e 2012. No caso alemão, passou de 11% para 9.3%, no caso austríaco diminuiu de 8.9% para 8.2% e, no caso de Luxemburgo, a percentagem de jovens *NEET* decresceu de 9.2% para 7.6%.

Tabela 1 – Percentagem de Jovens *NEET* na União Europeia, entre 2008 e 2012

	2008	2009	2010	2011	2012
União Europeia (composição atual)	13.0	14.7	15.2	15.4	15.9
Bélgica	12.0	12.8	13.0	13.8	14.4
Bulgária	18.5	20.8	23.5	24.7	24.7
República Checa	10.7	12.7	12.9	12.1	12.9
Dinamarca	5.0	6.5	7.3	7.6	8.2
Alemanha	11.0	11.4	10.8	9.7	9.3
Estónia	11.4	18.3	18.1	14.7	15.1
Irlanda	15.5	20.2	21.7	22.4	21.6
Grécia	14.8	15.9	18.6	23.0	26.8
Espanha	15.3	19.9	20.0	20.6	22.2
França	12.6	14.7	14.8	14.7	15.1
Croácia	13.0	14.9	17.6	19.1	19.7
Itália	19.3	20.5	22.0	22.5	23.8
Chipre	10.9	11.5	12.9	14.8	17.3

Letónia	13.6	20.8	20.7	19.1	17.2
Lituânia	11.9	15.0	17.0	14.7	13.9
Luxemburgo	9.2	7.5	6.1	6.6	7.6
Hungria	15.9	17.9	17.7	17.6	18.7
Malta	11.4	12.6	12.2	12.1	12.0
Países Baixos	4.6	5.3	5.7	5.9	6.5
Áustria	8.9	9.6	9.1	8.5	8.2
Polónia	12.7	14.0	14.8	15.2	15.7
Portugal	11.9	12.5	13.6	13.9	15.6
Roménia	13.2	15.7	18.9	19.5	19.3
Eslovénia	7.5	9.3	9.4	9.4	11.8
Eslováquia	15.3	17.3	19.0	18.7	18.8
Finlândia	8.9	11.3	10.5	10.0	10.4
Suécia	8.0	9.9	8.3	7.9	8.4
Reino Unido	13.1	14.4	14.6	15.4	15.3

Fonte: tabela do autor; dados retirados do Eurostat (2018a)

2.2.2. Evolução dos Jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017

Para se compreender melhor a evolução do número de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017, serão apresentados dados estatísticos fornecidos pelo Eurostat e OCDE. Este fenómeno será analisado tendo em conta os indicadores do sexo, nível de instrução e idade.

Tabela 2 – Percentagem de Jovens *NEET* na União Europeia, entre 2013 e 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
União Europeia (composição atual)	15.9	15.3	14.8	14.2	13.4
Bélgica	14.9	14.1	14.4	13.0	12.6
Bulgária	25.7	24.0	22.2	22.4	18.9
República Checa	12.8	12.1	11.8	11.1	10.0
Dinamarca	7.5	7.3	7.7	7.4	9.1
Alemanha	8.7	8.7	8.5	8.9	8.5
Estónia	14.3	13.8	12.5	13.8	11.0
Irlanda	18.8	18.0	16.7	14.7	12.9
Grécia	28.5	26.7	24.1	22.2	21.3
Espanha	22.5	20.7	19.4	18.1	16.4
França	13.8	14.1	14.7	14.4	13.9
Croácia	22.3	21.8	19.9	19.5	17.9
Itália	26.0	26.2	25.7	24.3	24.1
Chipre	20.4	19.5	18.5	18.0	17.6
Letónia	15.6	15.2	13.8	13.3	12.3
Lituânia	13.7	12.9	11.8	10.7	10.2
Luxemburgo	7.2	6.5	7.6	6.8	6.6
Hungria	18.4	16.4	15.1	14.1	13.3

Malta	10.9	11.6	11.8	9.4	8.8
Países Baixos	7.5	7.6	6.7	6.3	5.9
Áustria	8.6	9.3	8.7	8.9	8.4
Polónia	16.2	15.5	14.6	13.8	12.9
Portugal	16.4	14.6	13.2	12.8	10.6
Roménia	19.6	19.9	20.9	20.2	17.8
Eslovénia	12.9	12.9	12.3	10.9	9.3
Eslováquia	19.0	18.2	17.2	15.9	16.0
Finlândia	10.9	11.8	12.4	11.7	10.9
Suécia	7.9	7.8	7.4	7.1	6.8
Reino Unido	14.6	13.4	12.7	12.3	11.4

Fonte: tabela do autor; dados retirados do Eurostat (2018a).

Através da Tabela 2, que apresenta dados estatísticos relativamente à percentagem do número de jovens *NEET* dos 15 aos 29 anos na União Europeia entre 2013 e 2017, de um modo geral, a percentagem de jovens *NEET* na UE entre 2013 e 2017 diminuiu de 15.9% para 13.4%, o que significa que houve uma diferença de 2.5 pontos percentuais. Individualmente, pode-se verificar uma diminuição na percentagem de jovens *NEET* em todos os países europeus, com a exceção da Dinamarca, que aumentou de 7.5% para 9.1%, de França, onde se verificou um ligeiro aumento de 13.8% para 13.9% e da Finlândia, que se manteve nos 10.9%.

Relativamente ao indicador do sexo, pode-se verificar na Tabela 3 que, em 2013, a grande maioria dos países europeus apresenta diferenças na percentagem de jovens *NEET*, sendo que a percentagem de jovens do sexo feminino a integrarem no grupo *NEET* era superior ao sexo masculino. Apenas em Luxemburgo e Espanha se verifica o contrário. Em Portugal, a percentagem de jovens do sexo masculino que pertencem ao grupo *NEET* também é superior ao sexo feminino, mas esta diferença é pouco significativa. Por fim, a Irlanda é o único país onde parece existir uma igualdade na percentagem de jovens *NEET* do sexo feminino e masculino. Em 2017, também através da mesma tabela, é possível verificar que a grande maioria dos países europeus apresenta diferenças na percentagem de jovens *NEET* por sexo, sendo que a percentagem de jovens do sexo feminino a integrarem no grupo *NEET* é superior às dos jovens do sexo masculino. Contudo, existem países onde esta diferença entre sexos é mais acentuada do que noutros, como na Grécia ou Polónia. Apenas em Luxemburgo, Áustria e Portugal se verifica o contrário. Por fim, a Bélgica é o único país onde parece existir uma igualdade na percentagem de jovens *NEET* do sexo feminino e masculino. Deste modo, comparando 2013 e 2017, verifica-se que a percentagem de jovens *NEET* varia consoante o sexo

independentemente do país, sendo que o sexo feminino possui maior percentagem de jovens *NEET* na generalidade dos países europeus.

Tabela 3 - Percentagem de Jovens *NEET* na União Europeia, por sexo, entre 2013 e 2017

	2013		2014		2015		2016		2017	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Áustria	9.82	11.54	11.09	12.02	10.76	10.11	10.96	10.76	11.20	10.40
Bélgica	14.60	15.36	14.77	15.32	12.91	14.87	12.25	13.88	13.27	13.21
República Checa	8.58	18.15	7.33	17.90	7.62	17.07	5.84	17.69	5.21	16.88
Dinamarca	10.56	12.94	9.50	12.02	9.73	11.32	7.82	8.57	11.67	11.86
Estónia	11.29	18.54	11.75	17.43	8.17	17.84	9.22	20.22	8.09	15.68
Finlândia	12.38	12.28	12.79	13.15	13.63	14.99	13.24	13.22	11.88	13.35
França	15.27	17.40	15.10	17.40	16.33	18.07	16.39	17.98	15.34	17.75
Alemanha	7.90	11.55	7.43	11.00	6.88	10.36	7.78	11.63	7.60	11.27
Grécia	26.40	30.56	26.89	29.74	24.92	27.39	21.09	26.09	19.47	26.13
Hungria	17.63	23.41	12.74	22.40	12.10	19.86	11.25	19.29	9.70	18.56
Irlanda	19.18	19.30	17.24	18.84	15.56	16.85	-	-	12.20	14.03
Itália	24.27	28.00	26.67	28.79	26.35	28.46	24.58	27.52	23.38	26.94
Letónia	13.18	18.47	12.99	16.11	10.92	15.10	13.85	15.07	11.50	16.31
Lituânia	-	-	12.51	15.96	12.25	15.31	11.60	11.19	10.74	11.75
Luxemburgo	7.26	4.87	9.78	6.57	6.91	9.97	-	-	7.90	7.58
Países Baixos	8.32	9.44	8.17	10.30	7.35	9.21	7.12	8.57	6.81	8.31
Polónia	14.20	19.86	13.41	18.42	13.66	17.75	11.75	18.53	9.29	17.43
Portugal	17.46	17.17	17.81	17.59	13.77	16.95	14.69	16.56	12.53	12.33
Eslováquia	16.44	21.90	15.75	21.80	13.67	20.90	11.65	20.34	10.92	21.76
Eslovénia	12.72	13.64	12.04	15.40	13.16	16.14	11.05	12.14	8.95	13.02
Espanha	27.92	26.36	24.44	24.18	22.46	23.19	21.06	22.31	19.18	20.58
Suécia	9.18	9.56	9.26	9.65	8.92	9.25	8.20	8.26	7.69	8.42
Reino Unido	12.96	18.25	11.99	16.85	10.82	16.73	10.21	16.24	10.50	13.95
OCDE - Média	13.34	18.12	13.01	17.59	12.28	17.37	11.79	16.71	10.94	15.62

Fonte: tabela do autor; dados retirados da OCDE (2018a)

Relativamente ao indicador da idade, este indicador foi dividido em três grupos etários: dos 15 aos 19 anos, dos 20 aos 24 anos e dos 15 aos 29 anos. Através da Tabela 4 apresentada verifica-se que, em 2013, para todos os países europeus, a percentagem de jovens *NEET* do grupo etário dos 20 aos 24 anos é superior comparativamente ao grupo dos 15 aos 19 anos e que, comparando esses dois grupos com o grupo dos 15 aos 29 anos, o grupo dos 20 aos 24 anos continua a ser superior. No mesmo sentido, verifica-se que, em 2017, a maioria dos países europeus possui uma percentagem superior de jovens *NEET* do grupo etário dos 20 aos 24 anos comparativamente aos outros dois grupos etários. Contudo, a República Checa e a Eslovénia são os únicos casos em que apresentam maior percentagem de jovens *NEET* do grupo etário dos 15 aos 29 anos comparativamente

aos restantes grupos etários. Desde modo, comparando 2013 e 2017, verifica-se que a percentagem de jovens *NEET* varia consoante o grupo etário independentemente do país, sendo que o grupo etário dos 20 aos 24 anos tem vindo a apresentar maior percentagem de jovens *NEET* nos países europeus. Contudo, a diferença entre o grupo etário dos 15 aos 19 anos e dos 20 aos 24 anos poderá ser explicada através da escolaridade obrigatória nos países europeus, que se traduz no envolvimento dos jovens no sistema educativo ou em formações (Boutsiouski, 2017), o que se traduz numa maior percentagem de jovens *NEET* dos 20 aos 24 anos e menor percentagem de jovens *NEET* dos 15 aos 19 anos.

Tabela 4 – Percentagem de Jovens *NEET* na União Europeia, por grupos etários, entre 2013 e 2017

	2013			2017		
	15-19 anos	20-24 anos	15-29 anos	15-19 anos	20-24 anos	15-29 anos
Áustria	5.09	12.08	10.68	5.10	11.84	10.81
Bélgica	6.72	18.72	14.98	4.00	15.20	13.24
República Checa	3.21	14.18	13.24	2.00	10.51	10.91
Dinamarca	4.60	13.44	11.71	3.86	14.19	11.76
Estónia	4.63	16.84	14.80	5.77	13.22	11.75
Finlândia	4.83	15.47	12.33	4.48	16.98	12.61
França	7.78	19.38	16.34	7.19	20.74	16.55
Alemanha	2.80	10.31	9.68	3.61	10.08	9.34
Grécia	9.29	33.13	28.47	8.49	23.98	22.75
Hungria	5.95	26.07	20.48	5.40	16.12	14.02
Irlanda	10.62	22.02	19.24	8.36	14.41	13.11
Itália	11.05	33.74	26.10	10.15	30.08	25.11
Letónia	3.21	17.50	15.77	2.28	20.27	13.86
Lituânia	-	-	-	2.31	16.07	11.22
Luxemburgo	3.51	8.19	6.06	2.91	10.19	7.74
Países Baixos	4.06	9.47	8.87	3.46	7.72	7.55
Polónia	3.45	20.18	16.95	2.85	15.89	13.26
Portugal	6.93	22.03	17.32	4.34	17.14	12.43
Eslováquia	5.43	13.24	19.11	6.59	16.45	16.22
Eslovénia	3.55	13.66	13.16	3.43	10.49	10.91
Espanha	11.18	32.35	27.15	8.26	23.21	19.87
Suécia	4.06	12.94	9.36	3.63	10.48	8.04
Reino Unido	9.05	19.09	14.40	8.75	12.91	12.19
OCDE - Média	7.10	18.33	15.70	5.76	15.43	13.24

Fonte: tabela do autor; dados retirados da OCDE (2018b)

Por fim, relativamente ao indicador do nível de instrução, este indicador foi dividido em três níveis de instrução: ensino primário (níveis 0-2), ensino secundário e ensino pós-secundário não superior (níveis 3-4) e ensino superior completo (níveis 5-8).

A Tabela 5 apresenta a evolução da percentagem de jovens *NEET* do nível ensino primário (níveis 0-2) e pode-se verificar que, na maioria dos países europeus, a percentagem de jovens *NEET* deste nível de instrução diminuiu de 2013 a 2017, exceto na República Checa, que aumentou de 2.9% para 3.0%, na Dinamarca, aumentando de 3.4% para 4%, na Alemanha, de 4.3% para 4.4% e na Eslováquia, que aumentou de 4% para 5.7%. Apenas a Suécia apresenta uma percentagem constante de jovens *NEET* de 2.7%.

Tabela 5 - Percentagem de Jovens *NEET* do ensino primário (níveis 0-2) na União Europeia, entre 2013 e 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
União Europeia (composição atual)	6.4	6.1	5.8	5.6	5.4
Bélgica	6.7	6.1	6.4	5.4	5.5
Bulgária	10.2	10.4	10.3	10.5	9.2
República Checa	2.9	2.9	3.5	3.5	3.0
Dinamarca	3.4	3.2	3.3	3.3	4.0
Alemanha	4.3	4.3	4.4	4.5	4.4
Estónia	3.8	4.3	4.7	4.1	3.2
Irlanda	6.0	5.4	5.0	4.5	3.9
Grécia	6.8	5.7	5.0	4.2	3.8
Espanha	13.9	12.8	11.8	10.5	9.7
França	5.5	5.2	5.4	5.2	5.1
Croácia	3.3	2.4	2.1	2.9	2.5
Itália	10.3	9.9	9.7	9.3	9.5
Chipre	3.6	3.0	3.1	3.1	3.3
Letónia	4.8	4.4	4.1	4.1	3.0
Lituânia	3.6	3.3	2.9	2.6	2.6
Luxemburgo	2.5	2.3	2.9	2.5	2.0
Hungria	7.5	6.5	6.4	6.3	6.0
Malta	7.6	7.7	7.7	6.4	5.9
Países Baixos	3.2	3.4	3.0	2.9	2.6
Áustria	4.0	3.8	3.4	3.8	3.8
Polónia	3.0	2.9	3.0	2.8	2.6
Portugal	8.6	7.1	5.5	5.5	4.4
Roménia	8.3	9.0	9.3	9.3	8.2
Eslovénia	2.7	2.7	2.7	2.6	2.3
Eslováquia	4.0	4.5	4.7	4.8	5.7
Finlândia	4.1	4.0	4.0	3.6	3.6
Suécia	2.7	2.7	2.7	2.7	2.7
Reino Unido	5.8	5.2	4.5	4.6	4.4

Fonte: tabela do autor; dados retirados do Eurostat (2018b)

A Tabela 6 apresenta a evolução da percentagem de jovens *NEET* do nível ensino secundário e ensino pós-secundário não superior (níveis 3-4) e é possível verificar-se que, na maioria dos países europeus, a percentagem de jovens *NEET* deste nível de instrução diminuiu de 2013 a 2017, exceto na Dinamarca, que aumentou de 2.6% para 3%, em França, de 6.2% para 6.7% e na Finlândia, aumentando de 5.6% para 6.2%.

Tabela 6 - Percentagem de Jovens *NEET* do ensino secundário e ensino pós-secundário não superior (níveis 3-4) na União Europeia, entre 2013 e 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
União Europeia (composição atual)	7.2	7.0	6.8	6.5	6.0
Bélgica	6.0	5.9	5.8	5.5	4.9
Bulgária	12.5	10.9	9.8	9.7	7.9
República Checa	8.3	7.5	6.5	5.9	5.7
Dinamarca	2.6	2.6	2.9	2.4	3.0
Alemanha	3.8	3.7	3.4	3.6	3.3
Estónia	7.9	7.1	5.7	6.5	5.4
Irlanda	8.8	9.0	8.2	7.1	6.4
Grécia	14.0	13.7	12.3	12.2	11.4
Espanha	4.9	4.4	4.4	4.1	3.7
França	6.2	6.6	6.8	6.9	6.7
Croácia	15.5	16.0	15.2	13.8	12.2
Itália	13.1	13.3	13.2	12.3	11.9
Chipre	8.5	8.4	8.5	8.0	7.5
Letónia	8.2	7.7	6.9	7.3	6.7
Lituânia	7.5	6.8	6.4	6.5	5.7
Luxemburgo	2.5	2.6	2.9	2.8	2.1
Hungria	9.2	8.0	7.1	6.6	6.0
Malta	2.5	3.0	3.3	2.2	2.3
Países Baixos	2.9	2.9	2.6	2.4	2.3
Áustria	4.2	4.3	4.0	3.9	3.4
Polónia	10.3	10.0	9.2	8.9	8.3
Portugal	5.3	5.2	5.3	5.0	4.4
Roménia	9.4	8.7	9.7	9.4	8.5
Eslovénia	7.8	7.5	7.2	5.9	5.2
Eslováquia	12.2	11.0	9.7	8.7	7.4
Finlândia	5.6	6.3	6.7	6.6	6.2
Suécia	4.1	4.0	3.7	3.4	3.0
Reino Unido	6.3	5.8	5.7	5.3	4.8

Fonte: tabela do autor; dados retirados do Eurostat (2018b)

Por fim, a Tabela 7 apresenta a evolução da percentagem de jovens *NEET* com o nível ensino superior completo (níveis 5-8) e pode-se verificar que, na maioria dos países europeus, a percentagem de jovens *NEET* deste nível de instrução diminuiu de 2013 a

2017, exceto na Dinamarca, que aumentou de 0,9% para 1,4%, na Alemanha, aumentando de 0.6% para 0.7%, na Itália, de 2.6% para 2.7%, na Áustria, que aumentou de 0.5% para 1.2%, na Eslováquia, aumentando de 2.9% para 3% e na Suécia, de 0.8% para 0.9%. Contudo, na Letónia e na Finlândia, a percentagem de jovens *NEET* foi constante, de 2.6% e 1.2% respetivamente.

Tabela 7 - Percentagem de Jovens *NEET* com o ensino superior completo (níveis 5-8) na União Europeia, entre 2013 e 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
União Europeia (composição atual)	2.2	2.2	2.1	2.0	1.9
Bélgica	2.3	2.1	2.2	2.1	2.2
Bulgária	3.0	2.6	2.1	2.3	1.8
República Checa	1.7	1.8	1.8	1.7	1.2
Dinamarca	0.9	1.2	1.2	1.2	1.4
Alemanha	0.6	0.6	0.6	0.7	0.7
Estónia	2.6	2.4	2.1	3.2	2.4
Irlanda	3.3	3.1	2.9	2.5	2.2
Grécia	7.7	7.2	6.8	5.8	6.2
Espanha	3.7	3.6	3.3	3.4	3.1
França	2.2	2.3	2.5	2.3	2.1
Croácia	3.5	3.3	2.6	2.8	3.2
Itália	2.6	3.0	2.8	2.6	2.7
Chipre	8.3	8.0	6.8	7.0	6.7
Letónia	2.6	3.1	2.7	1.9	2.6
Lituânia	2.6	2.7	2.4	1.7	1.9
Luxemburgo	2.1	1.6	1.6	1.3	1.4
Hungria	1.7	1.9	1.6	1.3	1.3
Malta	0,7	0.9	0.8	0.7	0.6
Países Baixos	0.9	1.0	1.0	0.8	0.8
Áustria	0.5	1.3	1.2	1.2	1.2
Polónia	2.9	2.6	2.4	2.1	1.9
Portugal	2.5	2.3	2.5	2.3	1.8
Roménia	2.0	2.1	1.9	1.4	1.1
Eslovénia	2.4	2.7	2.4	2.4	1.8
Eslováquia	2.9	2.8	2.8	2.4	3.0
Finlândia	1.2	1.5	1.6	1.5	1.2
Suécia	0.8	0.9	0.8	0.9	0.9
Reino Unido	2.2	2.1	2.1	2.3	2.1

Fonte: tabela do autor; dados retirados do Eurostat (2018b)

Assim, tendo em conta a análise destes dados estatísticos, é possível concluir-se que a percentagem de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017 diminuiu na maioria dos países. De uma forma geral, a percentagem de jovens *NEET* diminuiu

independentemente do sexo, nível de instrução e idade. Apesar de se ter observado um decréscimo na percentagem de jovens *NEET*, pode-se afirmar que o sexo feminino tem maior tendência a ser *NEET* comparativamente ao sexo masculino, que o grupo etário com maior tendência a ser *NEET* é dos 20 aos 24 anos e que indivíduos com o nível do ensino superior têm menor tendência a ser *NEET* em relação aos outros níveis. Contudo, existem algumas exceções dependendo do país europeu e do indicador em análise. Por exemplo, na Dinamarca, a percentagem de homens *NEET* aumentou de 2013 para 2017, tal como a percentagem de jovens *NEET* entre os 20 aos 24 anos também ter aumentado e ter aumentado independentemente do nível de instrução. Na Áustria, também as percentagens de jovens *NEET* do sexo masculino, dos 15 aos 19 anos e do nível superior (níveis 5-8) aumentaram. França também é outro exemplo onde as percentagens de jovens *NEET* do sexo masculino, dos 20 aos 24 anos e com o ensino secundário e ensino pós-secundário não superior (níveis 3-4) aumentaram.

2.3. O que poderá explicar a redução do número de Jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017?

A União Europeia tem tido como principal objetivo aumentar a empregabilidade dos jovens e combater a inatividade dos mesmos. Para tal, têm sido desenvolvidas e implementadas políticas de prevenção ao desemprego jovem, de modo a aumentar a taxa de empregabilidade dos jovens ao inseri-los no mercado de trabalho, no sistema educativo e/ou formativo. Contudo, a União Europeia pretende criar iguais oportunidades a todos os jovens, mas com poucos custos económicos e sociais. Tem sido uma preocupação da União Europeia, uma vez que existe uma elevada taxa de desemprego dos jovens, sendo que, em 2016, mais de 6,3 milhões de jovens eram jovens *NEET* e 4,2 milhões eram desempregados.

Os jovens *NEET* são um grupo heterogéneo e existem diferentes fatores ou situações que dificultam a sua entrada no mercado de trabalho e que acabam por contribuir para que o seu número aumente. Apesar de existirem fatores individuais que influenciam o número de jovens *NEET* como o sexo, idade, nacionalidade, etnia, origem socioeconómica e/ou problemas de saúde (Carcillo *et al*, 2015; OCDE, 2016; Powell, 2018; Vancea & Utzet, 2018), esta dissertação vai apenas considerar como dimensões de análise: o contexto do mercado de trabalho, o sistema de ensino e a formação profissional e as políticas ativas de emprego, pois o foco será as dimensões relacionadas com a vertente macro. Foram escolhidos fatores macro de modo a se desenvolver uma

comparação objetiva entre os países europeus. O foco consiste assim em compreender as diferenças entre países e não entre indivíduos.

2.3.1. Contexto do Mercado de Trabalho

A grande crise económica de 2008 veio acentuar consequências negativas a nível do desempenho económico, produtividade laboral e empregabilidade. Na área da empregabilidade, o maior impacto foi sentido pelos jovens, ao ter provocado um elevado aumento no desemprego jovem. Igualmente, os países mais afetados pela crise económica, como Espanha, Grécia, Hungria, Eslováquia, Suécia, Finlândia, França e Itália, apresentaram as percentagens de desemprego jovem mais elevadas, o que, por sua vez, agravou a sua situação económica, uma vez que os jovens não contribuíam para o seu crescimento económico (Bell & Blanchflower, 2010; Choudhry *et al*, 2012; O'Reilly, 2015). Segundo O'Higgins (2001) *in* Dietrich & Möller, (2015), o desemprego jovem é uma consequência do fraco desempenho macroeconómico de um país, o que pode ser confirmado com o que ocorreu com o desemprego jovem depois da Grande Recessão.

Choudhry *et al* (2012), através do seu estudo, conclui que a crise económica teve um impacto negativo significativo sobre o mercado de trabalho e os jovens, um impacto que iria persistir durante pelo menos 5 anos, uma vez que os jovens são mais propícios ao desemprego comparativamente ao resto da população, acabando por escolher continuar no ensino ou viver com os seus pais, o que, por sua vez, faz com que não se esforcem por procurar um trabalho ou continuar com os estudos. Adicionalmente, a crise económica também veio agravar os problemas estruturais que já existiam na transição dos jovens do ensino para o mercado de trabalho. Contudo, após a crise económica, a situação melhorou a partir de 2013, onde o emprego jovem aumentou, apesar de continuar a ser uma preocupação da Europa.

Neste sentido, numa perspetiva macroeconómica, elevados níveis de desemprego ou de inatividade provocam uma grande perda de oportunidade económica e de rendimento (OCDE, 2016). Assim, a participação dos jovens no mercado de trabalho é importante para atingir bons resultados económicos (Carcillo *et al*, 2015) porque quanto maior for o crescimento económico maior será a oferta de emprego por parte das empresas, uma vez que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) está relacionado com um aumento na produção que, por sua vez, é aumentada se existir um aumento na empregabilidade. No mesmo sentido, se não existir crescimento económico não existe criação de emprego, porque como não há uma grande produção de bens e serviços, então

não é necessário contratar mais indivíduos. Assim, o crescimento económico e o emprego estão relacionados e influenciam-se entre si. Portanto, estudando o contexto do mercado de trabalho, isto é, a taxa de desemprego, será possível estabelecer uma relação com os jovens *NEET*, uma vez que se se aumentar a oferta de emprego, os jovens tenderão a sair da sua situação *NEET*, a menos que se encontrem numa atitude passiva e não estejam à procura ativamente por emprego.

2.3.2. Sistema de Ensino e Formação Profissional

A Europa tem possuído dificuldades relativamente à transição dos jovens do sistema educativo para o mercado de trabalho (Tosun, 2017). Esta transição é importante não só a nível individual, uma vez que afeta a sua experiência profissional, tornando-os mais suscetíveis ao desemprego, como também a nível económico, uma vez que afeta negativamente o mercado de trabalho e a economia do país (Carcillo *et al*, 2015).

Neste sentido, os países europeus têm vindo a melhorar os sistemas educativos e formativos, em termos da sua qualidade, oferta e atratividade, de modo a, por sua vez, melhorar também as competências dos jovens e que estas estejam ajustadas às necessidades procuradas pelo mercado de trabalho. Enquanto o sistema educativo está mais direcionado em transmitir conhecimentos teóricos aos indivíduos, a formação profissional direciona-se para o desenvolvimento de competências mais práticas e/ou mais ajustadas ao que é procurado pelo mercado de trabalho, ou seja, o conhecimento e as competências ensinadas no ensino profissional são mais específicas e adequadas para o local de trabalho (Colley *et al.*, 2007) de modo a que se realize uma transição bem-sucedida. No caso da Alemanha, Países Baixos, Suíça, Áustria e Dinamarca, o sistema educativo encontra-se direcionado para o ensino profissional, o que se tem traduzido em taxas de desemprego jovens reduzidas (Marques & Hörisch, 2019a; Dietrich & Möller, 2015). Assim sendo, tendo em conta o caso empírico, é possível deduzir que existe uma maior probabilidade de inserção no mercado de trabalho se os jovens possuírem formação. Assim, tanto o sistema de ensino como o ensino profissional reduzem o risco dos jovens se tornarem desempregados, tendo em conta que quanto maior for o nível de educação ou formação profissional maior será suas probabilidades em obterem emprego e possuírem bons empregos (Biavaschi *et al*, 2012; Comissão Europeia, 2017; Comissão Europeia 2018). Contudo, apesar de a Europa promover a aquisição de competências básicas e de melhorar a importância do ensino profissional no mercado de trabalho, existe ainda desajustamento entre as competências adquiridas e as competências requeridas. No

entanto, a relevância da educação e da formação profissional no mercado de trabalho é fundamental para os jovens encontrarem um emprego e, deste modo, contribuírem efetivamente para o crescimento económico (Comissão Europeia, 2017; Comissão Europeia 2018).

Segundo Biavaschi *et al* (2012), jovens com baixas qualificações ou competências e/ou com reduzidas formações encontram-se mais sujeitos ao desemprego e a serem excluídos do mercado de trabalho do que jovens com altas qualificações. Assim, possuir baixas qualificações pode ser visto como um fator decisivo para um jovem ser *NEET*. O mesmo se verifica nos jovens com poucas formações ou com formações desadequadas, uma vez que tendem a permanecer no desemprego por não conseguirem encontrar uma posição que tenha ajustamento entre as suas competências e as competências pedidas ou pela dificuldade por parte dos empregadores em compreender as qualificações e produtividade dos jovens (Brzinsky-Fay, 2017).

Adicionalmente, o abandono escolar precoce é um conceito que engloba jovens que desistiram da escola precocemente ou que foram retirados do ensino demasiado cedo, o que vai dificultar a transição destes jovens do sistema de educação para o mercado de trabalho. Os jovens que abandonaram precocemente o sistema educativo possuem baixas qualificações, o que, por sua vez, aumenta a probabilidade de serem *NEET* porque não estudam nem trabalham e, portanto, apresentam dificuldade em transitarem do sistema educativo para o mercado de trabalho, uma vez que o mercado de trabalho solicita grandes níveis de instrução e de competências. Estes jovens são mais vulneráveis ao desemprego e aqueles que conseguem obter empregos estão mais suscetíveis a possuírem empregos com contratos temporários e em setores que não possuem segurança e, portanto encontram-se sempre a entrar e a sair do mercado de trabalho (Furlong, 2006). Tal como os jovens *NEET*, também os jovens que abandonaram precocemente o sistema educativo representam um custo económico para a sociedade e para a economia, na medida em que não contribuem para as mesmas, por a sua participação no mercado de trabalho ser reduzida.

Assim, o sistema educativo e formativo são considerados como fatores determinantes no sucesso da transição para o mercado de trabalho, uma vez que são uma componente principal para contrariar o desemprego jovem. Contudo, também existem jovens com elevados níveis de instrução ou formações que, no entanto, não conseguiram inserir-se no mercado de trabalho, apenas lhes foram oferecidos trabalhos temporários ou contratos mais fáceis de terminar ou as empresas acabam por dar primazia a indivíduos

com mais experiência profissional porque a sua produtividade será maior (Carcillo et al, 2015; OCDE, 2016; Powell, 2018; Silva, 2015; Dietrich & Möller, 2015).

Por fim, apesar de nalguns países ter havido uma grande melhoria nos sistemas de educação e um aumento do número de estudantes a frequentar o ensino profissional, ainda existe alguma dificuldade em integrá-los no mercado de trabalho, por exemplo, por existir desajustamento entre as competências adquiridas pelos jovens e as competências pedidas pelo mercado de trabalho.

2.3.3. Políticas Ativas de Emprego: o caso da Garantia Jovem

Segundo Carcillo *et al* (2015), a participação dos jovens no mercado de trabalho é importante para atingir bons resultados sociais e económicos, permitindo que estes ganhem independência tanto a nível social como financeiro. Numa perspetiva macroeconómica, elevados níveis de desemprego ou de inatividade provocam uma grande perda de oportunidade económica e de rendimento (OCDE, 2016).

Neste sentido, a Europa tem criado e adotado políticas ativas de emprego de modo a promover a empregabilidade dos jovens, integrando-os no mercado de trabalho e reduzindo a taxa de desemprego jovem, e promovendo as formações profissionais como um passo intermediário para o mercado de trabalho (Caliendo & Schmidl, 2016; Kluve, 2010). Para a Europa, as políticas ativas de emprego constituem uma das soluções-chave para ajudar a combater o desemprego jovem e melhorar a empregabilidade dos jovens, uma vez que estas políticas permitirão aumentar a empregabilidade dos jovens (Choudhry *et al.*, 2012). Existem diversos programas com diferentes focos, como cursos de formação, programas de assistência e monitorização na procura de emprego, programas de trabalhos financiados, programas de trabalhos públicos e programas para aumentar as qualificações dos jovens. É importante criar políticas ativas de emprego que se foquem em aumentar as qualificações dos jovens, melhorando os sistemas de educação ou de formação ou incentivando os jovens a continuarem os seus estudos, de modo que a transição do sistema de ensino para o mercado de trabalho seja realizado de forma menos abrupta.

Segundo Biavaschi *et al* (2012), Caliendo & Schmidl (2016) e Kluve (2010), existe evidência de que a aplicação de políticas ativas de emprego traz resultados positivos nos jovens ao terem aumentado a empregabilidade, dependendo também do programa aplicado. Contudo, não tem em consideração se existe desajustamento entre competências adquiridas e competências pedidas ou a qualidade do trabalho.

Relativamente às políticas ativas de emprego direcionadas para as formações profissionais, os resultados são mistos, onde a maioria destas políticas não possuem resultados positivos.

A Garantia Jovem é uma das políticas ativas de emprego com foco na empregabilidade dos jovens, que surgiu nos países escandinavos e, devido aos seus resultados positivos, a Europa decidiu implementar esta política, em 2013, vigorando até 2020, com o objetivo de garantir que todos os jovens com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos recebam oportunidades de emprego, continuem a estudar ou frequentem formações profissionais dentro de 4 meses após ficarem desempregados ou de terem saído do sistema educativo², ou seja, proporcionando-lhes emprego, educação, formações e estágios. Esta política tem melhorado a transição do sistema educativo para o mercado laboral e, em períodos de recessão, serve como forma de garantir emprego aos jovens (Felgueroso & Jansen, 2015). A Garantia Jovem tem como objetivo reduzir o número de jovens *NEET*, proporcionando-lhes uma oportunidade de participarem no sistema educativo, formativo ou no mercado de trabalho (Tosun, 2017). Deste modo, os principais objetivos da Garantia Jovem consistem em “aumentar as qualificações dos jovens, facilitar a transição para o mercado de trabalho e reduzir o desemprego jovem”³.

Segundo a Comissão Europeia (2017), o número de jovens *NEET*, entre 2013 e 2017, diminuiu e a Garantia Jovem foi um fator-chave para a redução desta percentagem, sendo que, em 2015, 5,5 milhões de jovens registaram-se na Garantia Jovem e a 3,5 milhões desses 5,5 milhões de jovens foram oferecidas propostas de emprego, estágio ou de educação. Neste sentido, o desempenho dos jovens no mercado de trabalho aumentou significativamente devido à implementação da Garantia Jovem, existe menos de cerca de 2 milhões jovens desempregados e menos de 1 milhão de jovens *NEET* na União Europeia. Para além disso, a Garantia Jovem também auxiliou a criação de outras políticas nalguns países europeus para promover a empregabilidade jovem.

Assim, devido a um desenvolvimento na economia e aos esforços realizados para a aplicação desta política, o mercado de trabalho dos jovens começou a melhorar a partir de 2014, o que fez com que a empregabilidade jovem começasse a aumentar e o desemprego jovem e a percentagem *NEET* comesçassem a decrescer.

² Informação disponível em <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1079>, acessido a 6 de novembro de 2018

³ Informação disponível em <https://bdfaq.iefp.pt/index.php?sid=5816396&lang=pt&action=artikel&cat=107&id=650&artlang=pt>, acessido a 6 de novembro de 2016

Contudo, apesar da Garantia Jovem ter como objetivo ingressar os jovens no mercado de trabalho ou oferecer educação, formações profissionais, estágios, entre outros, 4 meses após os jovens saírem do sistema educativo ou de se tornarem desempregados, a implementação desta política pode tornar-se difícil, na medida em que os jovens têm de ser identificados e alcançados rapidamente, sendo que a proposta tem de ser ajustada aos mesmos; existem certos obstáculos que poderão influenciar negativamente a participação dos jovens nos programas, como a falta de mobilidade, que devem ser resolvidos para que os jovens possam participar neles; e, por fim, a participação no programa deve ser monitorizado de modo a garantir que os jovens continuam ativos no programa (Carcillo *et al*, 2015:68). Existe também o problema de existirem jovens inativos, isto é, que não estão à procura de emprego, o que faz com que seja difícil chegar a esses indivíduos e, portanto, os custos associados serão maiores (Felgueroso & Jansen, 2015). Adicionalmente, segundo Felgueroso & Jansen (2015), apesar da Garantia Jovem melhorar a empregabilidade dos jovens, esta política não é suficiente, uma vez que, nos países do sul da Europa, as elevadas taxas de desemprego jovem encontram-se também relacionadas com problemas estruturais existentes no mercado de trabalho e com a fraca relação entre o sistema educativo e o mercado de trabalho (Comissão Europeia, 2017). Por fim, defendem que os fundos europeus que a Garantia Jovem possui não são suficientes para proporcionar empregos para a quantidade de jovens *NEET* existente.

Capítulo III - Metodologia, Amostra e Dados

Esta pesquisa tem como objetivo compreender alguns dos fatores que contribuem para a redução do número de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017. Para tal, este estudo irá incidir-se numa metodologia que propõe analisar combinações de fatores que poderão influenciar esta diminuição. Neste estudo, foram analisados o fenómeno a estudar, ou seja, o *outcome* que, neste caso, consiste na redução de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017, e os fatores através dos quais se pretende retirar conclusões sobre a causa do fenómeno, ou seja, as condições, sendo estas a redução do desemprego, o aumento das despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado, o aumento no número de estudantes a frequentar o ensino profissional e a redução do abandono escolar precoce.

Este capítulo apresenta o método utilizado, a análise da amostra e dos dados recolhidos e, por fim, a descrição do *outcome* e das condições escolhidas.

3.1. Método de Análise de Dados: fsQCA

O objetivo deste estudo consiste em compreender os fatores que poderão ter influência na redução do número de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017. Neste sentido, para analisar os dados recolhidos e compreender como certos fatores se interligam para explicar a ocorrência de um certo fenómeno, foi selecionado o método da *fuzzy-set qualitative comparative analysis* (fsQCA).

A fsQCA consiste num método inovador de análise de dados que permite a explicação de um fenómeno através da combinação de diversas variáveis ou condições (Marques & Salavisa, 2017). Esta técnica trazida pela fsQCA de conseguir explicar a ocorrência de um fenómeno através da combinação de diferentes condições dá-se o nome de “causa conjuntural múltipla” e constitui numa das principais vantagens deste método.

Para além disso, este método permite encontrar não só uma única solução para explicar a ocorrência de um fenómeno, mas várias soluções, sendo todas estas relevantes e passíveis de serem aprofundadas (Rihoux & Ragin, 2009). Contudo, nem sempre apresenta várias soluções, porque não constitui numa obrigatoriedade deste método, é apenas uma possibilidade e uma das suas vantagens, uma vez que torna a abordagem potencialmente mais interessante devido a apresentar diversas soluções para explicar um *outcome*.

Outra das vantagens em se utilizar a fsQCA é o facto deste método se caracterizar tanto como método quantitativo como qualitativo. A fsQCA é considerado como método quantitativo, uma vez que é aplicado com base em dados quantitativos, isto é, em dados estatísticos e indicadores retirados de bases de dados estatísticos sobre variáveis consideradas importantes para o estudo. Por fim, é também considerado como um método qualitativo, uma vez que se foca em analisar cada caso e não a própria variável.

Neste sentido, procede-se à análise das condições necessárias e das condições suficientes, sendo este o objetivo e o foco principal da fsQCA, ou seja, identificar as condições necessárias e as condições suficientes. Assim, uma condição é considerada necessária quando esta possua obrigatoriamente presença para que o fenómeno ocorra, ou seja, o fenómeno não pode ocorrer sem a presença dessa condição, e as condições são consideradas suficientes quando uma condição ou combinação de condições consigam explicar a ocorrência do fenómeno, ou seja, podem não ser necessárias, mas quando presentes resultam sempre na ocorrência do fenómeno (Rihoux & Ragin, 2009).

3.2. Amostra

Esta pesquisa tem como objetivo compreender alguns dos fatores que poderão explicar a diminuição do número de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017, o que significa que a seleção da amostra incide nos países europeus com dados recolhidos entre 2013 e 2017.

Para este *outcome* e condições, foi considerada a composição atual da União Europeia, ou seja, os 28 países europeus. No entanto, a Itália e o Reino Unido foram excluídos da análise, uma vez que não existiam dados estatísticos para uma das variáveis. Assim, esta investigação apenas incidirá em 26 países europeus.

Adicionalmente, apesar dos jovens *NEET* serem jovens com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos, foram apenas considerados os jovens dos 15 aos 24 anos, uma vez que não existia dados estatísticos referentes ao grupo etário dos 15 aos 29 anos para todas as variáveis. No entanto, para a condição do aumento no número estudantes a frequentar o ensino profissional foi utilizado todos os grupos etários, uma vez que possuíam dados mais ricos e para a condição da redução do abandono escolar precoce foi apenas considerado dos 18 aos 24 anos, uma vez que não existia dados estatísticos referentes ao grupo etário dos 15 aos 24 anos.

3.3. *Outcome* e Condições

3.3.1. *Outcome*

Como discutido anteriormente, esta investigação tem como temática a redução dos jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017. Neste sentido, este é o fenómeno que se considera como o *outcome* desta pesquisa.

Os dados estatísticos recolhidos relativamente a este fenómeno foram retirados da base de dados do Eurostat. O indicador retirado desta base de dados corresponde à percentagem de jovens *NEET*, onde foi selecionado o total dos sexos, o grupo etário dos 15 aos 24 anos e para 26 países europeus, entre 2013 e 2017. Este foi construído tendo em conta duas condições: (a) os indivíduos estão desempregados ou inativos de acordo a definição da Organização Internacional de Trabalho; e (b) não se encontram no sistema educativo nem a receber formações profissionais nas quatro semanas antes de ter sido realizado o questionário.

A partir deste indicador, foi calculado a taxa de variação entre 2013 e 2017 de modo a compreender a variação existente de jovens *NEET* entre esses anos. Neste sentido, o *outcome* consiste na redução de jovens *NEET* dos 15 aos 24 anos na União Europeia entre 2013 e 2017, sendo esta a variável dependente, ou seja, a variável que se pretende analisar.

Na tabela abaixo (Tabela 8), pode-se observar a incidência da redução de jovens *NEET* nos países incluídos na amostra entre 2013 e 2017. Adicionalmente, observa-se que alguns dos países com uma redução elevada de jovens *NEET* são Portugal, Irlanda e República Checa, com valores de -34%, -33.5% e -30.8%, respetivamente. Isto significa que, em Portugal, por exemplo, o número de jovens *NEET* decresceu 34% de 2013 para 2017. Por outro lado, tanto a Dinamarca como Luxemburgo possuem um aumento moderado de jovens *NEET*, com 16.7% e 18%, respetivamente. Isto significa que, na Dinamarca, por exemplo, o número de jovens *NEET* aumentou 18% entre 2013 e 2017.

Tabela 8 - Redução de Jovens *NEET*

Países	Redução de Jovens <i>NEET</i> (<i>NEET</i>)	Países (cont.)	Redução de Jovens <i>NEET</i> (<i>NEET</i>)
Alemanha	0.00	Grécia	-25.00
Áustria	-10.96	Hungria	-29.03
Bélgica	-26.77	Irlanda	-33.54
Bulgária	-29.17	Letónia	-20.77
Chipre	-13.90	Lituânia	-18.02
Croácia	-21.43	Luxemburgo	18.00

Dinamarca	16.67	Malta	-13.13
Eslováquia	-11.68	Países Baixos	-28.57
Eslovénia	-29.35	Polónia	-22.13
Espanha	-28.49	Portugal	-34.04
Estónia	-16.81	República Checa	-30.77
Finlândia	1.08	Roménia	-10.59
França	2.68	Suécia	-17.33

Fonte: tabela do autor; dados calculados a partir dos dados retirados do Eurostat (2018a)

3.3.2. Condições

Para se compreender o fenómeno da redução do número de jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017, foram recolhidos dados referentes a três dimensões de análise que podem ou não influenciar a ocorrência deste fenómeno, nomeadamente o contexto do mercado de trabalho, o sistema de ensino e formação profissional e as políticas ativas de emprego.

Neste sentido, procurou-se dados estatísticos relativamente a estas dimensões de análise, nomeadamente a redução do desemprego, o aumento das despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado, o aumento no número de estudantes a frequentar o ensino profissional e a redução do abandono escolar precoce.

3.3.2.1. Redução do Desemprego (DES)

Esta condição expressa a redução do desemprego dos 15 aos 24 anos nos 26 países europeus entre 2013 e 2017. Esta condição foi selecionada porque pode ser importante para explicar a redução de jovens *NEET*, uma vez que está relacionada com a dimensão do contexto do mercado de trabalho. Este indicador ajuda a caracterizar os países analisados em relação ao seu crescimento económico, uma vez que, segundo a literatura referida, o crescimento económico está relacionado com a oferta de emprego, onde quanto maior for o crescimento económico maior a oferta de emprego, o que, por sua vez, diminui o número de jovens *NEET* porque existe menos desemprego.

Os dados estatísticos recolhidos relativamente a esta condição foram retirados da base de dados do Eurostat. O indicador retirado desta base de dados corresponde à taxa de desemprego. A taxa de desemprego representa a população desempregada como percentagem da força de trabalho. A força de trabalho é o número total de pessoas empregadas e desempregadas. Este indicador baseia-se no *EU Labour Force Survey*. Neste, foi selecionado o grupo etário dos 15 aos 24 anos e para 26 países europeus.

A partir deste indicador, foi calculado a taxa de variação entre 2013 e 2017 de modo a compreender a variação da taxa de desemprego entre esses anos. Neste sentido, esta condição consiste na redução do desemprego dos 15 aos 24 anos na União Europeia entre 2013 e 2017, sendo esta uma das condições para explicar o *outcome*, ou seja, uma das variáveis explicativas.

Assim, na tabela abaixo (Tabela 9), pode-se observar a redução do desemprego em cada país da amostra. Pode-se observar que alguns dos países com uma redução elevada do desemprego são Hungria, República Checa e Irlanda, com -59.77%, -58.42% e 46.07%, respetivamente. Isto significa que, na Hungria, por exemplo, o desemprego decresceu 59.77% de 2013 para 2017. Por outro lado, tanto a Finlândia como a Áustria, possuem um aumento ligeiro do desemprego, com 1.01% e 1.03%, respetivamente. Isto significa que, na Finlândia, por exemplo, o desemprego aumentou 1.01% entre 2013 e 2017.

Tabela 9 – Redução do Desemprego

Países	Redução do Desemprego (DES)	Países (cont.)	Redução do Desemprego (DES)
Alemanha	-12.82	Grécia	-25.21
Áustria	1.03	Hungria	-59.77
Bélgica	-18.57	Irlanda	-46.07
Bulgária	-54.58	Letónia	-26.72
Chipre	-36.50	Lituânia	-39.27
Croácia	-45.20	Luxemburgo	-0.65
Dinamarca	-16.03	Malta	-16.54
Eslováquia	-43.92	Países Baixos	-32.58
Eslovénia	-48.15	Polónia	-45.79
Espanha	-30.45	Portugal	-37.27
Estónia	-35.29	República Checa	-58.42
Finlândia	1.01	Roménia	-22.78
França	-7.47	Suécia	-23.83

Fonte: tabela do autor; dados calculados a partir dos dados retirados do Eurostat (2019a).

3.3.2.2. Aumento das Despesas Públicas com Políticas Ativas de Emprego por Desempregado (ALMP)

Esta condição expressa o aumento das despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado nos 26 países europeus entre 2013 e 2016. Esta condição foi selecionada porque pode ser importante para explicar a redução de jovens *NEET*, uma

vez que está relacionada com a dimensão das políticas ativas de emprego. Este indicador ajuda a caracterizar os países analisados em relação às despesas públicas que estes realizam com as políticas ativas de emprego por desempregado, uma vez que, segundo a literatura referida, as políticas ativas de emprego contribuem para melhorar a empregabilidade dos jovens, integrando-os em formações ou em programas que orientem os jovens para o mercado de trabalho.

Foram recolhidos dois indicadores: (1) as despesas públicas com políticas ativas de emprego e (2) a taxa de desemprego. Os dados estatísticos recolhidos para o primeiro foram recolhidos da base de dados da Comissão Europeia e representa as despesas públicas com políticas ativas de emprego, que estão direcionadas para as pessoas com dificuldades no mercado de trabalho, com programas orientados para a formação ou para o emprego e foram incluídos 26 países europeus, entre 2013 e 2016. O segundo já foi recolhidos do Eurostat e representa a população desempregada como percentagem da força de trabalho. A força de trabalho é o número total de pessoas empregadas e desempregadas. Este indicador baseia-se no *EU Labour Force Survey*. Este indicador inclui todos os grupos etários (dos 15 aos 74 anos) e 26 países europeus, entre 2013 e 2016. Excluiu-se o ano de 2017, uma vez que ainda não existem dados estatísticos para o ano de 2017.

Neste sentido, foi calculado o rácio entre as despesas públicas com políticas ativas de emprego e a taxa de desemprego geral, onde de seguida foi calculado a taxa de variação entre 2013 e 2016 de modo a compreender a variação das despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado. Assim, esta condição consiste no aumento das despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado na União Europeia entre 2013 e 2016, sendo esta uma das condições para explicar o *outcome*, ou seja, uma das variáveis explicativas.

Assim, na tabela abaixo (Tabela 10), pode-se observar o aumento das despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado em cada país da amostra. Pode-se observar que alguns dos países com uma redução elevada são Bulgária, Eslovénia e Roménia, com valores de -39.63%, -27.86% e -19.77%, respetivamente. Isto significa que, na Bulgária, por exemplo, as despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado diminuíram 39.63%. Por outro lado, tanto Malta como a República Checa, possuem um aumento elevado, com 263.4% e 130.26%, respetivamente. Isto significa que, em Malta, por exemplo, as despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado aumentaram 263.4% entre 2013 e 2016.

Tabela 10 - Aumento das Despesas Públicas com Políticas Ativas de Emprego por Desempregado

Países	Aumento das Despesas Públicas com Políticas Ativas de Emprego por Desempregado (ALMP)	Países (cont.)	Aumento das Despesas Públicas com Políticas Ativas de Emprego por Desempregado (ALMP)
Alemanha	9.92	Grécia	10.39
Áustria	-10.00	Hungria	120.25
Bélgica	9.76	Irlanda	-6.12
Bulgária	-39.63	Letónia	-8.66
Chipre	22.31	Lituânia	88.67
Croácia	124.50	Luxemburgo	23.62
Dinamarca	24.02	Malta	263.40
Eslováquia	80.84	Países Baixos	2.79
Eslovénia	-27.86	Polónia	49.92
Espanha	39.50	Portugal	33.70
Estónia	75.11	República Checa	130.26
Finlândia	-8.99	Roménia	-19.77
França	-0.56	Suécia	-2.67

Fonte: tabela do autor; dados calculados a partir dos dados retirados do Eurostat (2019a) e da *European Commission* (2019).

3.3.2.3. Aumento no número de estudantes a frequentar o Ensino Profissional (VET)

Esta condição expressa o aumento no número de estudantes a frequentar o ensino profissional dos 15 aos 24 anos nos 26 países europeus entre 2013 e 2016. Esta condição foi selecionada por poder ser importante para explicar a redução de jovens *NEET*, uma vez que se encontra relacionada com a dimensão do sistema educativo e formação profissional. Este indicador ajuda a caracterizar os países analisados em relação à percentagem de estudantes no ensino profissional e compreender a percentagem de estudantes que dão primazia ao ensino profissional em oposição ao ensino geral, pois, segundo a literatura referida, a formação profissional tem vantagem sobre o ensino geral, por se encontrar direcionada para o desenvolvimento de competências mais práticas e/ou mais ajustadas ao que é procurado pelo mercado de trabalho enquanto o sistema educativo foca-se mais em transmitir conhecimentos teóricos aos indivíduos. Portanto, jovens com formação profissional tenderiam a participarem mais no mercado de trabalho.

Os dados estatísticos recolhidos relativamente a esta condição foram retirados da base de dados do Eurostat. O indicador retirado desta base de dados corresponde ao

número de estudantes inscritos no ensino secundário, por orientação do programa e por grupos etários. Neste, foram apenas selecionados os estudantes inscritos em formações profissionais, encontrando-se excluídos os inscritos do ensino geral, o grupo etário dos 15 aos 24 anos e para 26 países europeus, entre 2013 e 2016. Excluiu-se o ano de 2017, uma vez que ainda não existem dados estatísticos para o ano de 2017.

A partir deste indicador, foi calculado a percentagem do número de estudantes a frequentar o ensino profissional para se calcular a taxa de variação entre 2013 e 2016 de modo a compreender a variação de estudantes no ensino profissional entre esses anos. Neste sentido, esta condição consiste no aumento no número de estudantes a frequentar o ensino profissional dos 15 aos 24 anos na União Europeia entre 2013 e 2016, sendo esta uma das condições para explicar o *outcome*, ou seja, uma das variáveis explicativas.

Assim, na tabela abaixo (Tabela 11), pode-se observar o aumento de estudantes a frequentar o ensino profissional em cada país da amostra. Pode-se observar que alguns dos países com uma redução elevada de estudantes no ensino profissional são a Irlanda, Suécia e Hungria, com -100%, -21.87% e -19.04%, respetivamente. Isto significa que, na Irlanda, por exemplo, o número de estudantes a frequentar o ensino profissional decresceu 100% de 2013 para 2016. Por outro lado, tanto Malta como o Chipre, possuem um aumento de estudantes no ensino profissional, com 26.17% e 23.28%, respetivamente. Isto significa que, em Malta, por exemplo, o número de estudantes a frequentar o ensino profissional aumentou 26.17% entre 2013 e 2016.

Tabela 11 - Aumento no número de estudantes a frequentar o Ensino Profissional

Países	Aumento no número de estudantes a frequentar o Ensino Profissional (VET)	Países (cont.)	Aumento no número de estudantes a frequentar o Ensino Profissional (VET)
Alemanha	-2.60	Grécia	-13.49
Áustria	-1.93	Hungria	-19.04
Bélgica	-1.67	Irlanda	-100.00
Bulgária	-2.12	Letónia	-2.45
Chipre	23.28	Lituânia	-1.14
Croácia	-1.46	Luxemburgo	1.83
Dinamarca	-6.09	Malta	26.17
Eslováquia	1.22	Países Baixos	0.64
Eslovénia	6.83	Polónia	4.75
Espanha	3.95	Portugal	-10.13
Estónia	12.46	República Checa	-1.28
Finlândia	1.66	Roménia	-6.36
França	-5.46	Suécia	-21.87

Fonte: tabela do autor; dados calculados a partir dos dados retirados do Eurostat (2019b).

3.3.2.4.Redução do Abandono Escolar Precoce (AEP)

Esta condição expressa a redução do abandono escolar precoce dos 18 aos 24 anos nos 26 países europeus entre 2013 e 2017. Esta condição foi selecionada por poder ser importante para a explicação da redução de jovens *NEET* ao encontrar-se relacionada com a dimensão do sistema educativo e formação profissional. Este indicador ajuda a caracterizar os países analisados em relação abandono escolar precoce, uma vez que, segundo a literatura referida, o abandono escolar precoce consiste em indivíduos que saíram precocemente do sistema educativo, o que implica que estes possuem qualificações baixas, o que, por sua vez, dificulta a sua entrada no mercado de trabalho.

Os dados estatísticos recolhidos relativamente a esta condição foram retirados da base de dados do Eurostat. O indicador retirado desta base de dados corresponde à taxa do abandono escolar precoce e foi construída tendo em conta duas condições: (a) os indivíduos só possuem escolaridade até ao ensino secundário; e (b) não se encontram no sistema educativo nas quatro semanas antes de ter sido realizado o questionário.

A partir deste indicador, foi calculado a taxa de variação entre 2013 e 2017 de modo a compreender a variação do abandono escolar precoce entre esses anos. Neste sentido, esta condição consiste na redução do abandono escolar precoce dos 18 aos 24 anos na União Europeia entre 2013 e 2017, sendo esta uma das condições para explicar o *outcome*, ou seja, uma das variáveis explicativas.

Assim, na tabela abaixo (Tabela 12), pode-se observar a redução do abandono escolar precoce em cada país da amostra. Pode-se observar que alguns dos países com uma redução elevada do abandono escolar precoce são a Grécia, Croácia e Portugal, com -44.12%, -43.59% e -43.33%, respetivamente. Isto significa que, na Grécia, por exemplo, o abandono escolar precoce decresceu 44.12% de 2013 para 2017. Por outro lado, tanto a Dinamarca como a Eslováquia, possuem um aumento do abandono escolar precoce, com 45.65% e 15.38%, respetivamente. Isto significa que, na Eslováquia, por exemplo, o abandono escolar precoce aumentou 45.65% entre 2013 e 2017.

Tabela 12 - Redução do Abandono Escolar Precoce

Países	Redução do Abandono Escolar Precoce (AEP)	Países (cont.)	Redução do Abandono Escolar Precoce (AEP)
Alemanha	1.92	Grécia	-44.12
Áustria	-9.76	Hungria	-17.44
Bélgica	-27.54	Irlanda	-37.50
Bulgária	-11.00	Letónia	-23.08

Jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017: uma combinação de fatores

Chipre	-6.12	Lituânia	-25.00
Croácia	-43.59	Luxemburgo	9.68
Dinamarca	15.38	Malta	-20.63
Eslováquia	45.65	Países Baixos	-28.95
Eslovénia	-20.69	Polónia	-19.44
Espanha	-34.84	Portugal	-43.33
Estónia	-18.18	República Checa	0.00
Finlândia	-14.29	Roménia	2.35
França	-1.69	Suécia	-2.86

Fonte: tabela do autor; dados calculados a partir dos dados retirados do Eurostat (2019c).

Capítulo IV - Análise de Dados e Discussão de Resultados

4.1. Calibração dos Dados

Para operacionalizar este método, é necessário realizar a calibração dos dados do *outcome* e das condições de modo que seja possível comparar os valores. Este processo precisa de ter em consideração o conhecimento teórico sobre os mesmos e a ideia de que um caso pode variar entre 0 e 1 de acordo com o grau de relação com as condições. Apesar da fsQCA permitir uma classificação entre 0 e 1, é importante também destacar pontos qualitativos importantes, designadamente o 0, o 1 e o 0.5, sendo que nenhum caso poderá estar incluído no 0,5 (Rihoux & Ragin, 2008). Assim, este estudo utiliza estes três estados para calibrar a amostra, designadamente a ausência máxima (0), o ponto de ambiguidade máxima (0.5) e a pertença máxima (1). Utilizando esta lógica dos três estados, os dados estatísticos recolhidos e tendo em consideração o conhecimento teórico do *outcome* e das condições, são calibrados os valores de cada país que, após introduzidos no *software*, darão os resultados de pertença ou ausência de cada condição em cada país.

A Tabela 13 apresenta os pontos de referência qualitativos para a calibração dos dados para o *outcome* e para as condições, sendo que foram utilizados os valores de cada condição para a definição dos três pontos qualitativos mencionados.

Tabela 13 - Pontos de Referência Qualitativos para a Calibração dos Dados

Outcome	Condições	Pontos de Referência Qualitativos		
		Ausência Máxima (<i>Fully-Out</i>)	Ponto de Ambiguidade máxima (<i>Crossover Point</i>)	Pertença Máxima (<i>Fully-In</i>)
Redução de Jovens <i>NEET</i> (<i>NEET</i>)		0	-15	-30
	Redução da Taxa de Desemprego (DES)	0	-17	-50
	Aumento das Despesas Públicas com Políticas Ativas de Emprego por Desempregado (ALMP)	-15	15	100
	Aumento no Número de Estudantes a Frequentar o Ensino Profissional (VET)	-12	2	10
	Redução do Abandono Escolar Precoce (AEP)	9	-12	-37

Os pontos de referência foram escolhidos com base na literatura teórica sobre a temática e na análise dos valores de cada condição, ou seja, escolheu-se valores que apresentavam maiores diferenças entre os valores dos casos. Adicionalmente, para nenhum caso foi selecionado o ponto de ambiguidade máxima (0,5), uma vez que isso significaria que existiria um caso que não teria ausência nem presença, ou seja, que não teria importância para o estudo.

Na tabela 14 são apresentados os *fuzzy-set scores* para o *outcome* e para cada uma das condições, que resultaram da calibração dos dados. Serão estes os dados utilizados na análise das condições necessárias e das condições suficientes. Como referido anteriormente, estes valores variam entre 0 e 1, onde o 0 significa ausência e o 1 significa presença, o que implica que se houver um caso com 0 este indicador não possui influência e 1 significa que possui influência. Neste sentido, casos que se aproximem de 0 significa que a condição tem fraca incidência e casos que se aproximem de 1 significa que a condição tem forte incidência.

Tabela 14 – Fuzzy-Set Scores

Países	NEET	DES	ALMP	VET	AEP
Alemanha	0.00	0.38	0.42	0.34	0.17
Áustria	0.37	0.00	0.08	0.36	0.45
Bélgica	0.89	0.52	0.41	0.37	0.81
Bulgária	0.97	1.00	0.00	0.35	0.48
Chipre	0.46	0.80	0.54	1.00	0.36
Croácia	0.71	0.93	1.00	0.38	1.00
Dinamarca	0.00	0.47	0.55	0.21	0.00
Eslováquia	0.39	0.91	0.89	0.47	0.00
Eslovénia	0.98	0.97	0.00	0.80	0.67
Espanha	0.95	0.70	0.64	0.62	0.96
Estónia	0.56	0.78	0.85	1.00	0.62
Finlândia	0.00	0.00	0.10	0.49	0.55
França	0.00	0.22	0.24	0.23	0.25
Grécia	0.83	0.62	0.42	0.00	1.00
Hungria	0.97	1.00	1.00	0.00	0.61
Irlanda	1.00	0.94	0.15	0.00	1.00
Letónia	0.69	0.65	0.11	0.34	0.72
Lituânia	0.60	0.84	0.93	0.39	0.76
Luxemburgo	0.00	0.02	0.55	0.49	0.00
Malta	0.44	0.49	1.00	1.00	0.67
Países Baixos	0.95	0.74	0.30	0.45	0.84
Polónia	0.74	0.94	0.71	0.67	0.65

Portugal	1.00	0.81	0.61	0.07	1.00
República Checa	1.00	1.00	1.00	0.38	0.21
Roménia	0.35	0.59	0.00	0.20	0.16
Suécia	0.58	0.60	0.21	0.00	0.28

Com base nos resultados apresentados na tabela acima, observa-se que os valores variam entre 0 e 1, em que dependendo do país e da condição existe dois tipos de grupos, os grupos com valor superior a 0,5 e os grupos com valor inferior a 0,5, o que significa que existem países onde existe forte incidência da condição e países com fraca incidência, respetivamente.

4.2. Análise às Condições Necessárias

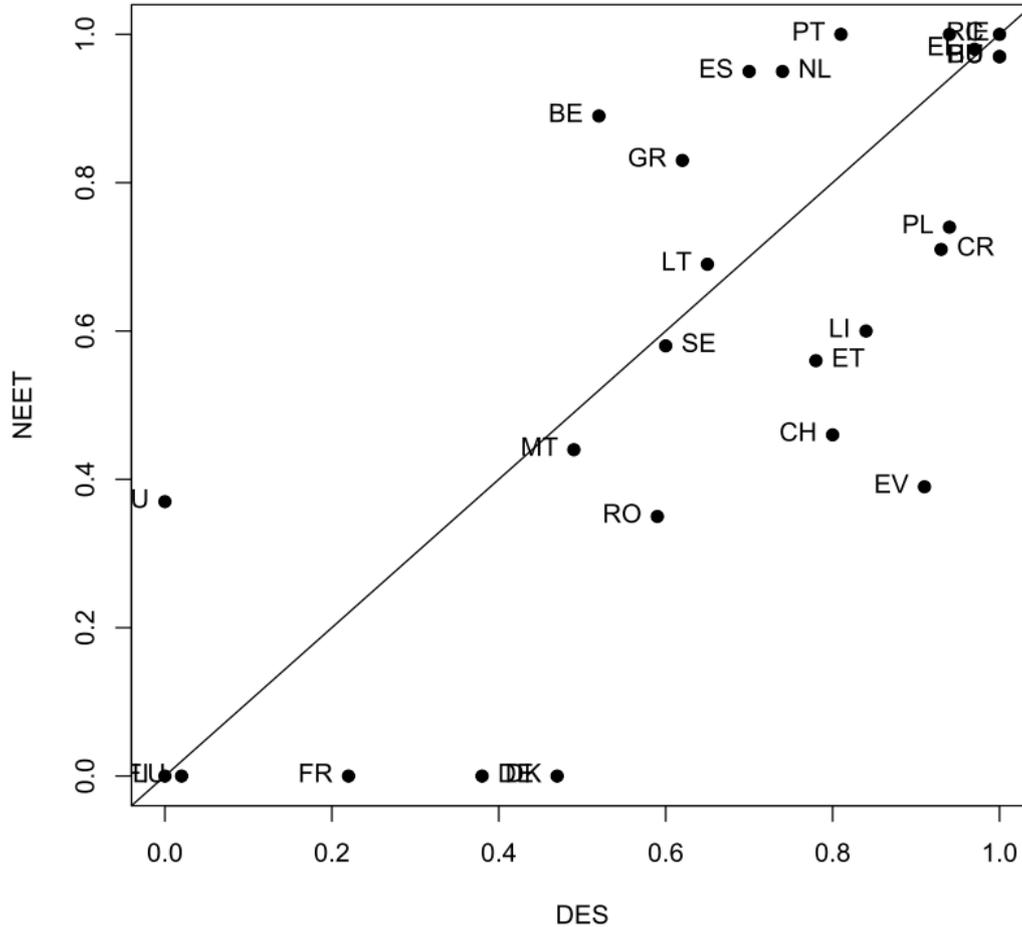
A Tabela 15 indica os resultados da análise às condições necessárias, nomeadamente as medidas de consistência e de cobertura das condições. Uma condição para ser considerada necessária é fundamental que tenha uma presença obrigatória para a ocorrência do fenómeno. Adicionalmente, para que possa ser considerada uma condição necessária, esta tem de possuir uma consistência de 0,90 ou superior (Schneider & Wagemann, 2012 *in* Marques & Hörisch, 2019b). Segundo os dados apresentados na tabela abaixo, verifica-se que não existe nenhuma condição necessária para a ocorrência do fenómeno, uma vez que todas as condições apresentam uma consistência inferior a 0,90. Contudo, a condição redução do desemprego possui um valor de 0,889 de consistência, o que, apesar de não ser 0,90, é a condição que mais se aproxima de ser necessária para a ocorrência deste fenómeno. Este valor significa que em 88,9% dos casos com redução dos jovens *NEET* apresentam redução do desemprego.

Tabela 15 – Análise às Condições Necessárias para o *Outcome*

Condições	Consistência	Cobertura
aep	0.399	0.522
AEP	0.792	0.859
vet	0.691	0.693
VET	0.469	0.681
almp	0.550	0.639
ALMP	0.568	0.690
des	0.286	0.486
DES	0.889	0.811

Esta análise é ainda demonstrada graficamente, através da figura 1, que apresenta a condição necessária (eixo X) em relação ao *outcome* (eixo Y).

Figura 1 – Condições Necessárias para o *Outcome*



Uma condição para ser considerada necessária todos os casos devem estar localizados próximo ou abaixo da linha que divide o gráfico (Ragin, 2000, Schneider & Wagemann, 2012 *in* Marques & Hörisch, 2019b). A Figura 1 apresenta casos acima da linha que divide o gráfico, mas aproximam-se da mesma. Contudo, como a Bélgica (BE) se afasta desta linha, ou seja, apesar de ter uma redução substancial de jovens *NEET*, não tem uma diminuição substancial do desemprego, o que poderá explicar o facto da condição redução do desemprego não ser considerada como condição necessária com um valor de 0,90, possuindo apenas um valor de 0,889.

4.3. Análise às Condições Suficientes

Para analisar as condições suficientes, começa-se por apresentar uma *truth table* com os resultados obtidos de todas as condições. Neste sentido, a Tabela 16 mostra esses mesmos resultados.

Tabela 16 – Truth Table para a Análise de Condições Suficientes

DES	ALMP	VET	AEP	Outcome	n	Consistência	Países
1	0	0	1	1	5	0.932	Bélgica, Grécia, Irlanda, Letónia, Países Baixos
1	1	0	1	1	4	0.925	Croácia, Hungria, Lituânia, Portugal
1	0	1	1	1	1	0.903	Eslovénia
1	1	1	1	1	1	0.899	Espanha, Estónia, Polónia
0	1	1	1	0	1	0.804	Malta
1	1	1	0	0	1	0.761	Chipre
0	0	0	1	0	1	0.748	Finlândia
1	1	0	0	0	2	0.685	Eslováquia, República Checa
1	0	0	0	0	3	0.677	Bulgária, Roménia, Suécia
0	0	0	0	0	3	0.411	Alemanha, Áustria, França
0	1	0	0	0	2	0.379	Dinamarca, Luxemburgo

Para a análise às condições suficientes, utilizou-se um limite de consistência de 0,89. Foi escolhido este valor seguindo as regras citadas por Marques e Hörisch (2019b), em que valores abaixo de 0,75 produzem resultados problemáticos, a não existência de casos logicamente contraditórios e o facto de existir uma diferença entre os valores abaixo do limite de consistência.

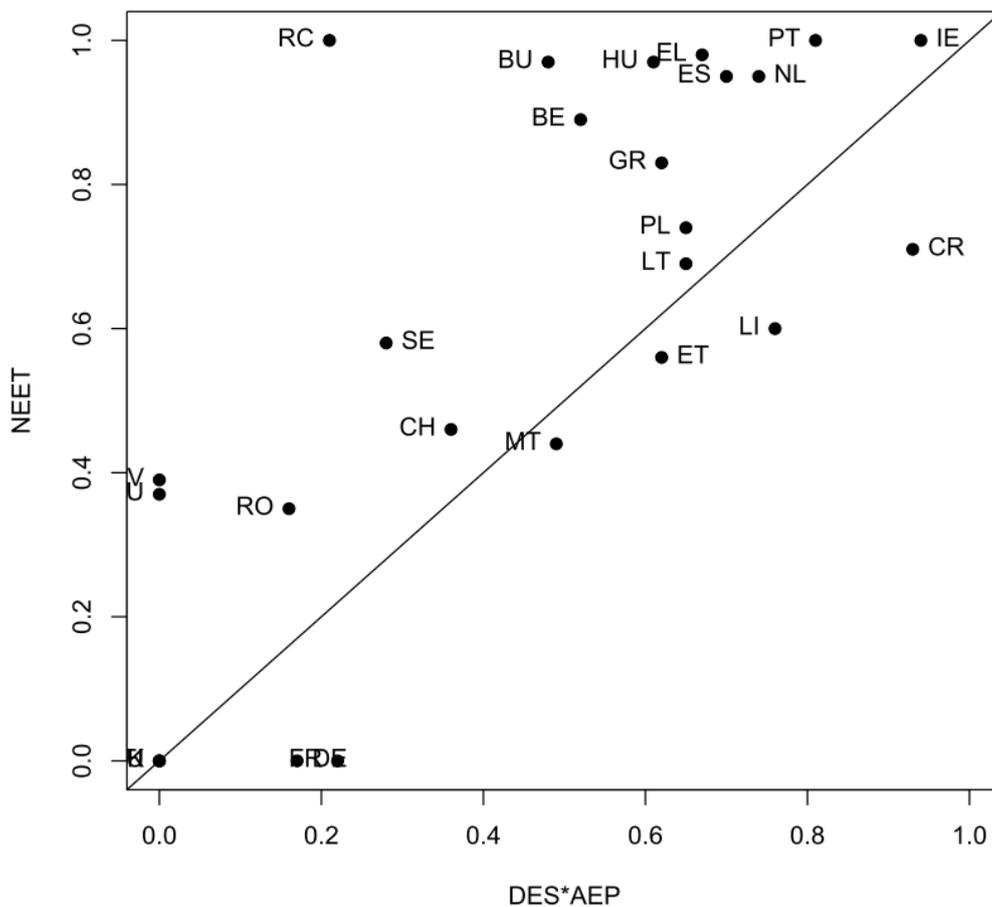
Para analisar as condições suficientes para o *outcome*, a Tabela 17 apresenta a solução e os parâmetros. De acordo com os resultados da Tabela 17, conclui-se que existe uma solução que determina o resultado esperado, isto é, existe um conjunto de condições que combinadas conseguem explicar a redução dos jovens *NEET* em 13 dos 16 países europeus mais afetados por este fenómeno. Esta solução combina a redução do desemprego e a redução do abandono escolar precoce. Assim, estas duas condições, quando combinadas, são condições suficientes para que o fenómeno ocorra, isto é, para que a redução de jovens *NEET* seja alta. Este conjunto de condições explica a redução de jovens *NEET* em 13 dos 16 países que possuem valores altos de redução de jovens *NEET*, isto é, nos países onde existe mais presença do que ausência deste fenómeno. Por fim, esta solução demonstra uma consistência (0,924) e cobertura (0,694) satisfatórias.

Tabela 17 – Análise às Condições Suficientes para o *Outcome*

Solução 1	DES*AEP → <i>NEET</i>
Consistência da Solução	0.924
Cobertura da Solução	0.694
Casos Explicados pela Solução	Bélgica, Grécia, Irlanda, Letónia, Países Baixos, Croácia, Hungria, Lituânia, Portugal, Eslovénia, Espanha, Estónia, Polónia

Estes resultados são ainda representados graficamente pela Figura 2, que demonstra se as condições combinadas redução do desemprego e redução do abandono escolar precoce são suficientes para explicar a ocorrência do fenómeno.

Figura 2 – Condições Suficientes para o *Outcome*



Para uma condição ser considerada suficiente, todos os casos devem encontrar-se localizados próximo ou acima da linha que divide o gráfico (Ragin, 2000, Schneider & Wagemann, 2012 *in* Marques & Hörisch, 2019b). Com a Figura 2, é possível observar que todos os casos apresentados na solução das condições suficientes se encontram acima ou próximo da linha que divide o gráfico, o que corrobora a solução apresentada na Tabela

17. Também se verifica que não existe nenhum caso contraditório, ou seja, não existe nenhum país que apresente redução do desemprego e do abandono escolar precoce e aumento de jovens *NEET*.

É importante também salientar que a condição que mais se aproxima de ser considerada como necessária (redução do desemprego) se encontra na combinação de fatores identificada. De facto, todos os países que se encontram no grupo dos países com elevada redução dos jovens *NEET* encontram-se igualmente no grupo de países que possuem elevada redução do desemprego, à exceção da Eslováquia e Chipre.

De acordo com a análise às condições suficientes, pode-se então afirmar e concluir que um país que demonstre uma grande diminuição do desemprego e do abandono escolar precoce terá um impacto positivo na redução de jovens *NEET*.

4.4. Discussão dos Resultados

De acordo com Emmenegger *et al* (2013 *in* Marques & Salavisa, 2017), é importante complementar os resultados obtidos através da fsQCA com uma discussão qualitativa sobre as possíveis soluções encontradas para explicar o *outcome*. Esta discussão pretende compreender se as soluções identificadas oferecem realmente uma relação causal, sendo que estas consistem na combinação de condições que explicam o *outcome*. Deste modo, esta secção pretende discutir os resultados obtidos através da fsQCA relativamente às condições necessárias e condições suficientes, tendo em conta os dados empíricos recolhidos e a literatura teórica apresentada no Capítulo II.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender os fatores que poderão explicar a redução dos jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017 e, para tal, foram recolhidos dados estatísticos para 26 países europeus para esse período relativamente ao contexto do mercado de trabalho, ao sistema educativo e formação profissional e às políticas ativas de emprego. A expectativa seria que estes três fatores combinados possuíssem uma influência significativa na diminuição dos jovens *NEET*, ou seja, que melhorando o contexto do mercado de trabalho ao reduzir a taxa de desemprego, que os jovens ao melhorarem as suas qualificações, ao não abandonarem precocemente da escola, e ao ingressarem na formação profissional possuíssem competências mais adequadas ao mercado de trabalho que, por consequência, aumentasse a empregabilidade dos jovens e, por fim, que os países europeus ao investirem mais em políticas ativas de emprego tivesse melhorado a situação dos jovens.

Os resultados obtidos indicam que a redução do desemprego combinado com a diminuição do abandono escolar precoce tem uma grande influência na diminuição dos jovens *NEET*, assim quanto mais um país reduzir o desemprego jovem e que os jovens não abandonem precocemente o sistema educativo maior será a diminuição de jovens *NEET*. Estes resultados confirmam o que foi mencionado na literatura teórica, em que os autores defendiam estes mesmos pontos, ao afirmarem que o contexto do mercado de trabalho está relacionado com a situação dos jovens *NEET*, sendo que quanto mais oportunidades de emprego existem maior a redução dos jovens *NEET*. A literatura teórica mencionava também que quanto mais os jovens aumentassem as suas qualificações, isto é, que não abandonassem precocemente a escola e continuassem os seus estudos, que também possuiria impacto na diminuição dos jovens *NEET*, uma vez que ao continuarem com os seus estudos aumentam a sua probabilidade de entrar e permanecer no mercado de trabalho, sendo que este está sempre à procura dos indivíduos com maiores qualificações e competências, que são adquiridas com o sistema de ensino. Contudo, apenas com estes dois fatores combinados é que é possível explicar a redução dos jovens *NEET*, ou seja, não basta apenas diminuir o desemprego jovem como também é necessário que os jovens continuem no sistema educativo.

Adicionalmente, os fatores relativamente ao ensino profissional e às políticas ativas de emprego, ao contrário do que a literatura teórica referia, não possuem um impacto significativo sobre o *outcome*. Isto significa que, apesar da quantidade de jovens a obter competências a partir de formações profissionais ter aumentado, não é suficiente para explicar a diminuição dos jovens *NEET* e que, no mesmo sentido, apesar dos países europeus terem investido mais em políticas ativas de emprego, este fator também não é significativo para explicar a diminuição dos jovens *NEET*. Deste modo, apesar de diversos autores terem referido que a formação profissional possui um impacto positivo na empregabilidade dos jovens devido a oferecerem aos jovens competências mais adequadas para o mercado de trabalho e de as políticas ativas de emprego aumentarem a empregabilidade dos jovens, integrando-os no mercado de trabalho ou oferecendo oportunidades para prosseguirem os seus estudos ou de realizarem formações profissionais, nenhuma delas é significativa para explicar a ocorrência da redução dos jovens *NEET*. O facto das políticas ativas de emprego não ser um fator explicativo para a redução dos jovens *NEET* é uma conclusão importante. Existe uma diversidade de literatura a referir a importância das políticas ativas de emprego, de investir nas mesmas e de como a Comissão Europeia criou diversas políticas com o objetivo de promover a

empregabilidade e inserir os jovens no mercado de trabalho, no sistema educativo e em formações profissionais e, no entanto, os resultados demonstram que afinal este fator não possui um efeito significativo na redução dos jovens *NEET*. Contudo, este resultado entra em concordância com a conclusão de Felgueroso & Jansen (2015), que referiam que, apesar das políticas ativas de emprego, em destaque a Garantia Jovem, melhorarem a empregabilidade dos jovens, estas não são suficientes para a quantidade de jovens *NEET* existente devido a outros problemas estruturais. O mesmo ocorre com o fator do ensino profissional, existe uma variedade de literatura a referir a importância do ensino profissional e que este traz maiores vantagens do que o ensino geral, visto que a formação profissional se encontra mais direcionado para a aprendizagem em competências mais específicas e adequadas ao mercado de trabalho do que o ensino geral, que se foca mais em conhecimentos teóricos e, com os resultados obtidos, conclui-se que este fator também não possui um efeito significativo na redução dos jovens *NEET*.

Assim, apenas a redução do desemprego em conjunto com a redução do abandono escolar precoce conseguem explicar o *outcome* em estudo. Além disso, nos resultados obtidos, apesar de não existir condições necessárias, observou-se que a redução do desemprego é a condição que mais se aproxima para explicar a redução dos jovens *NEET*, uma vez que apresenta um valor de 0,889.

Neste sentido, os fatores das políticas ativas de emprego e de existir uma maior percentagem de jovens a realizarem formações profissionais não são tão relevantes para explicar este fenómeno como alguns investigadores teorizavam, assim sendo deve-se dar mais importância em diminuir o desemprego e em criar medidas para que os jovens prossigam com os seus estudos, visto que são estes os fatores que possuem impacto sobre a redução dos jovens *NEET*. Com estes resultados, é possível afirmar que os jovens não se encontram numa situação *NEET* por opção ou devido a uma atitude passiva porque tendo boas qualificações e existindo oportunidades de emprego a quantidade de jovens *NEET* reduz. Isto significa que é fundamental que os jovens não abandonem o sistema de ensino precocemente e que o desemprego diminua, uma vez que ambas conjugadas contribuem para a redução do número de jovens *NEET*. Isto porque os jovens ao não abandonarem precocemente o sistema de ensino adquirem maiores qualificações e competências, o que aumenta a probabilidade destes entrarem e permanecerem no mercado de trabalho e, por outro lado, se existir maior oferta de emprego os jovens procuram oportunidades, conseguindo assim sair da sua situação *NEET*.

Por fim, é importante também referir que o método utilizado teve um papel crucial nesta investigação por permitir explicações com base numa combinação de condições e permitir ainda a existência de mais do que uma solução para explicar o *outcome*, onde todas elas eram igualmente significativas e ainda que não seja obrigatório ter mais do que uma solução. Estas vantagens não seriam possíveis com métodos estatísticos mais tradicionais, daí a importância da fsQCA (Marques & Salavisa, 2017).

Assim, a utilização deste método permite descobrir um conjunto específico de condições para que o fenómeno ocorra, sendo que existem casos em que uma condição singular pode não ser suficiente para o *outcome* ocorrer, algo que com um método mais tradicional não será possível.

Capítulo V - Conclusão

Esta investigação tinha como objetivo analisar os fatores explicativos da redução dos jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017 e, para tal, aplicou-se o método da fsQCA. A fsQCA é um método que permite a explicação da ocorrência de um fenómeno a partir da combinação de diversas condições. Nesta investigação, o *outcome* consistia em compreender a redução dos jovens *NEET* na União Europeia entre 2013 e 2017 e as condições escolhidas consistiam na redução do desemprego, no aumento das despesas públicas com políticas ativas de emprego por desempregado, no aumento de estudantes a frequentar o ensino profissional e, por último, na diminuição do abandono escolar precoce. Neste sentido, foram recolhidos dados estatísticos para o *outcome* e para essas condições para 26 países europeus entre 2013 e 2017.

A utilização deste método permitiu enriquecer a análise ao determinar a importância de cada fator para a ocorrência da redução dos jovens *NEET* e ao estabelecer relações causais explicativas da ocorrência deste *outcome*. Assim, conclui-se que, com os resultados obtidos, a redução dos jovens *NEET* é mais intensa quando existe uma diminuição no desemprego e no abandono escolar precoce, sendo estes dois fatores estruturais. Com esta conclusão em mente, a combinação entre a redução do desemprego e a redução do abandono escolar precoce consiste numa condição suficiente para explicar a diminuição dos jovens *NEET*. Isto significa que se, por um lado, o desemprego baixa, os jovens têm mais oportunidades e entram no mercado de trabalho, ou seja, tendem a sair da sua situação de desempregados e de estarem excluídos do mercado de trabalho e, por outro lado, o combate ao abandono escolar precoce tem uma importância sobre a diminuição dos jovens *NEET* porque a partir do momento em que as pessoas se encontram mais tempo no sistema de ensino e realizam, no mínimo, a escolaridade obrigatória impede que se encontrem numa situação *NEET*, uma vez que aumenta as suas qualificações, o que lhes permitirá entrar no mercado de trabalho com maior facilidade. Contudo, apenas em conjunto é que estas duas condições conseguem explicar a ocorrência deste fenómeno.

Relativamente às condições necessárias, não houve nenhuma condição necessária porque é preciso que tenha uma consistência de 0,90, mas a redução do desemprego foi a condição que mais se aproximou, com um valor de 0,89, o que significa que em 88,9% dos casos onde houve diminuição dos jovens *NEET* existiu uma diminuição do desemprego. Existe uma diminuição do desemprego e isso contribui para os jovens que

se encontram numa posição *NEET*, o que significa que quando existem novas ofertas de emprego no mercado de trabalho, os jovens possuem mais oportunidades e entram no mercado de trabalho. Deste modo, os jovens não se encontram numa situação *NEET* por opção ou devido a uma atitude passiva porque existindo emprego as pessoas procuram oportunidades. Na verdade, hipoteticamente seria possível o desemprego diminuir e a percentagem de jovens *NEET* não, isto porque os jovens *NEET* poderiam não pertencer à população ativa. No entanto, este argumento não se verificou com os resultados obtidos, uma vez que quando o desemprego diminuiu, também a percentagem de jovens *NEET* diminuiu.

Assim sendo, as políticas públicas de combate à situação *NEET* têm de priorizar a redução do desemprego e do abandono escolar precoce, sendo que, segundo os resultados, estes dois fatores são as questões-chave para reduzir os jovens *NEET*. Não há necessidade de existir uma mudança no sistema de ensino e em investir tanto em políticas ativas de emprego porque estas não possuem um impacto significativo na diminuição dos jovens *NEET*. Claro está que estas possuem importância, mas não para este fenómeno em causa. Esta investigação analisa condições relacionadas com a vertente macroeconómica de modo a permitir uma comparação objetiva entre os países europeus e, neste sentido, futuras investigações nesta área devem continuar a focar-se noutros indicadores importantes que também poderão influenciar a redução dos jovens *NEET*, mas onde será possível a comparação entre os países. Os investigadores poderão focar-se em encontrar condições que, por exemplo, poderão explicar a redução dos jovens *NEET* nos países europeus que esta investigação não conseguiu englobar, nomeadamente a República Checa, a Bulgária e a Suécia, que não são explicados pela solução encontrada e que poderão conter singularidades interessantes para este tema.

Assim, é crucial continuar a desenvolver investigações sobre este fenómeno, uma vez que os jovens *NEET* trazem consequências negativas para a economia de um país ao não contribuírem para o crescimento económico e ao provocarem custos económicos e sociais por dependerem e usufruírem da Segurança Social. Portanto, ao analisar e compreender este fenómeno torna-se possível desenvolver medidas e políticas necessárias para o combater eficazmente.

Referências Bibliográficas

- Bell, D., Blanchflower, D., (2010), “Youth Unemployment: Déjà Vu?”, *IZA Discussion Paper*, No 4705, pp. 1-56.
- Biavaschi, C., Eichhorst, W., Giulietti, C., Kendzia, M., Muravyev, A., Pieters, J., Rodríguez-Planas, N., Schmidl, R., Zimmermann, K., (2012), “Youth Unemployment and Vocational Training”, *IZA Discussion Paper*, No 6890, pp. 1-103.
- Boutsioski, S., (2017), “European Youth Guarantee: A New Pathway for the Transition of Young People to the Labour Market?”, *Journal of Economics and Business*, Vol. 20, No 1, pp. 19-40.
- Brzinsky-Fay, C., (2017), “The Interplay of Educational and Labour Market Institutions and Links to Relative Youth Unemployment”, *Journal of European Social Policy*, Vol. 27, No 4, pp. 346-359.
- Bussi, M., Geyer, L., (2013), “Youth Guarantees and Recent Developments on Measures Against Youth Unemployment: A Mapping Exercise”, *Youth Guarantee in Europe: An Overview*, pp. 3-49.
- Caliendo, M., Schmidl, R., (2016), “Youth Unemployment and Active Labor Market Policies in Europe”, *IZA Journal of Labor Policy*, Vol. 5, No 1, pp. 1-30.
- Carcillo, S., Fernández, R., Königs, S., Minea, A., (2015), “NEET Youth in the Aftermath of the Crisis: Challenges and Policies”, *OECD Social, Employment and Migration Working Papers*, No. 164, pp. 1-107.
- Choudhry, M., Marelli, E., Signorelli, M., (2012), “Youth Unemployment Rate and Impact of Financial Crises”, *International Journal of Manpower*, Vol. 22, No 1, pp. 76-95.
- Colley, H., James, D., Diment, K., Tedder, M., (2007), “Learning as becoming in vocational education and training: class, gender and the role of vocational habitus”, *Journal of Vocational Education and Training*, Vol. 55, No 4, pp. 471-498.
- Comissão Europeia, (2017), “Joint Employment Report 2017”, *Social Europe*, pp. 1-104.
- Comissão Europeia (2018), “Joint Employment Report 2018”, *Social Europe*, pp.1-83.
- Dietrich, H., Möller, J., (2015), “Youth Unemployment in Europe – Business Cycle and Institutional Effects”, *International Economics and Economic Policy*, Vol. 13, No 1, pp. 5-25.

- Eurofound (2012). “NEETS – Young People Not In Employment, Education Or Training: Characteristics, Costs and Policy Responses in Europe”. Publications Office of the European Union, Luxembourg, pp. 1-158.
- Eurofound, (2017), “Long-Term Unemployed Youth: Characteristics and Policy Responses”, Publications Office of the European Union, Luxembourg, pp. 1-94.
- Eurostat, (2016), “Smarter, Greener, More Inclusive? Indicators to Support the Europe 2020 Strategy”, Publications Office of the European Union, Luxembourg, pp. 1-199.
- Eurostat, (2018a), Percentagem de Jovens *NEET* na União Europeia, entre 2008 e 2017, Dados Estatísticos do Eurostat (*Young people neither in employment nor in education and training by sex, age and educational attainment level (NEET rates)*). Acedido em <https://ec.europa.eu/eurostat/data/database> a 16 de Novembro de 2018.
- Eurostat, (2018b), Percentagem de Jovens *NEET* por níveis de instrução (ISCED 2011) na União Europeia, entre 2013 e 2017, Dados Estatísticos do Eurostat (*Young people neither in employment nor in education and training by sex, age and educational attainment level (NEET rates)*). Acedido em <https://ec.europa.eu/eurostat/data/database> a 16 de Novembro de 2018.
- Eurostat, (2019a), Taxa de Desemprego na União Europeia entre os 15 aos 24 anos, Dados Estatísticos do Eurostat (*Unemployment rates by sex, age and educational attainment level (%)*). Acedido em <https://ec.europa.eu/eurostat/data/database> a 27 de Março de 2019.
- Eurostat (2019b), Número de Estudantes a frequentar o Ensino Profissional, Dados Estatísticos do Eurostat (*Pupils enrolled in upper secondary education by programme orientation, sex and NUTS2 regions*). Acedido em <https://ec.europa.eu/eurostat/data/database> a 4 de Abril de 2019.
- Eurostat (2019c), Taxa do Abandono Escolar Precoce, Dados Estatísticos do Eurostat (*Early leavers from education by sex and labour status*). Acedido em <https://ec.europa.eu/eurostat/data/database> a 4 de Abril de 2019.
- European Commission, (2019), Despesas Públicas com Políticas Ativas de Emprego na União Europeia, Dados Estatísticos da Comissão Europeia (*Public expenditure on labour market policies, by type of action*). Acedido em [https://webgate.ec.europa.eu/empl/redisstat/databrowser/view/LMP_EXPSUMMS\\$TPS00076/default/table?category=T_LMP](https://webgate.ec.europa.eu/empl/redisstat/databrowser/view/LMP_EXPSUMMS$TPS00076/default/table?category=T_LMP) a 23 de Maio de 2019.

- Felgueroso, F., Jansen, M., (2015), “The Youth Guarantee: Theory or Reality”, Em: Dolado, J. (ed.), *No Country for Young People? Youth Labour Market Problems in Europe*, CEPR Press, London, pp. 129-137.
- Furlong, A., (2006), “Not a very NEET Solution: Representing Problematic Labour Market Transitions among Early School-Leavers”, *Work, Employment and Society*, Vol. 20, No 3, pp. 553-569.
- Kluve, J., (2010), “The Effectiveness of European Active Labor Market Programs”, *Labour Economics*, Vol. 17, No 6, pp. 904-918.
- Marques, P., Hörisch, F., (2019a), “Promoting workplace-based training to fight youth unemployment in three EU countries: different strategies, different results?”, *International Journal of Social Welfare*, pp. 1-14.
- Marques, P., Hörisch, F., (2019b), “Understanding massive youth unemployment during the EU sovereign debt crisis: a configurational study”, *Comparative European Politics*, pp. 1-23.
- Marques, P., Salavisa, I., (2016), “Young People and Dualization in Europe: a Fuzzy Set Analysis” *Socio-Economic Review*, Vol. 15, No 1, pp. 135-160.
- Mawn, L., Oliver, E., Akhter, N., Bamba, C. Torgerson, C., Bridle, C., Stain, H., (2017), “Are We Failing Young People Not In Employment, Education Or Training (NEETs)? A Systematic Review and Meta-Analysis of Re-Engagement Interventions”, *Systematic Reviews*, Vol. 6, No 16, pp. 1-17.
- O’Reilly, J., Eichhorst, W., Gábos, A., Hadjivassiliou, K., Lain, D., Leschke, J., McGuinness, S., Kureková, L., Nazio, T., Ortlieb, R., Russell, H., Villa, P., (2015), “Five Characteristics of Youth Unemployment in Europe: Flexibility, Education, Migration, Family Legacies, and EU Policy”, *Sage Open*, Vol. 5, No 1, pp. 1-19.
- OCDE, (2016), “The NEET Challenge: What Can Be Done For Jobless and Disengaged Youth?”, *Society at a Glance 2016: OECD Social Indicators*, pp. 13-68.
- OCDE, (2018a), Percentagem de Jovens *NEET* na União Europeia, por sexo, entre 2013 e 2017, Dados Estatísticos da OCDE (*Youth unemployment rate*). Acedido em <https://data.oecd.org/unemp/youth-unemployment-rate.htm> a 16 de Novembro de 2018.
- OCDE, (2018b), Percentagem de Jovens *NEET* na União Europeia, por grupos etários, entre 2013 e 2017, Dados Estatísticos da OCDE (*Youth not in employment, education or training (NEET)*). Acedido em <https://data.oecd.org/youthinac/youth-not-in-employment-education-or-training-neet.htm> a 16 de Novembro de 2018.

- Powell, A., (2018), “NEET: Young People Not in Education, Employment or Training”, *Commons Library Briefing*, pp. 1-20.
- Rihoux, B., Ragin, C., (2009), “Configurational Comparative Methods: Qualitative Comparative Analysis and Related Techniques” *Applied Social Research Methods Series*, Vol. 51, pp. 1-209.
- Silva, A., (2015), “Jovens NEET: O Caso Português”, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidade de Aveiro, Aveiro, pp. 1-81.
- Tosun, J., (2017), “Promoting Youth Employment Through Multi-Organizational Governance”, *Public Money and Management*, Vol. 37, No 1, 39-46.
- Tosun, J., Shore, J., (2017), “The Scope of European NEET Outreach Measures”, *European Policy Brief*, pp.1-8.
- Vancea, M., Utzet, M., (2018) “School-To-Work Transition: the case of Spanish NEETs”, *Journal of Youth Studies*, Vol. 21, No 7, pp. 869-887.

- **Websites Utilizados:**

<https://bdfaq.iefp.pt/index.php?sid=5816396&lang=pt&action=artikel&cat=107&id=650&artlang=pt>, acedido a 6 de novembro de 2018

<https://maiseducativa.com/2017/10/09/sabes-um-jovem-neet/>, acedido a 14 de janeiro

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1079>, acedido a 6 de novembro de 2018

http://ec.europa.eu/youthonthemove/about/index_en.htm, acedido a 7 de novembro de 2018

<https://www.eurofound.europa.eu/pt/node/92503>, acedido a 7 de novembro de 2018

https://en.wikipedia.org/wiki/Qualitative_comparative_analysis, acedido a 10 de dezembro de 2018